ANNO XXXIII N. 44.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas do dia.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitiva, Montano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezario e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torrato arc. m.; s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.; s. Cerealis m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 423.

O general, commandante das armas, faz publico para intelligencia da guarnição e fins convenientes, que o governo de S. M. o imperador houve por bem permittir, por aviso do ministerio dos negocios da guerra, de 3 do corrente, que o Sr. alferes do corpo do estado maior de 1.ª classe, João Manoel de Lima e Silva, que havia precisão de mudar de clima, viesse para esta provincia, onde se podera demorar por dous mezes, findos os quaes regressará á côrte. Faz publico, outro sim, que o mesmo governo por aviso de 7 tambem do corrente, foi servido determinar, que ao Sr. 2.º cirorgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio de Andrade, se pague a gratificação de 25$000 rs. mensaes, pelo tempo que esteve encarregado da enfermaria do presidio de Fernando de Noronha: o que tudo constou de officios da presidencia datados de 21.

O mesmo general nomea ao Sr. capitão aggregado á arma de infantaria, Antonio Maria de Castro Delgado, para commandar a fortalezа dos Remedios no presidio de Fernando, passando o Sr. alferes reformado Joaquim dos Santos Alves á commandar o reducto da Conceição, no mesmo presidio: no entretanto o Sr. capitão Delgado continuará no serviço do 4.º batalhão de artilharia a pé, em quanto não seguir para o seu destino.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 11 horas e meia da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira, o Sr. presidente abrio a sessão, sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

EXPEDIENTE.

Leu-se um officio do secretario do meritissimo tribunal da Bahia, datado de 12 do corrente, pedindo a opinião deste sobre a deliberação daquelle, de ser registrado o respectivo contrato de sociedade, antes de lhe ser concedida a matricula.—Mandou-se accusar a recepção, inteirando-o de que o tribunal segue já semelhante opinião.

Foi lido um requerimento de Monteiro & Soares pedindo o registro de seu contrato social.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Bernardo Teixeira, entregando o registro do hiate «Acaracú,» que foi de sua propriedade, para que fique desonerado da responsabilidade, por o ter vendido a Pedro Borges de Cerqueira.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Pedro Borges de Cerqueira, pedindo o registro do hiate «Acaracú,» que comprou a José Bernardo Teixeira denominado agora «Beberibe.»—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Theophilo Seve & Companhia, por seu seu procurador, entregando o registro do hiate «Angelica,» visto ter sido inutilisado por naufragio.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de James Halliday e Isidoro Bastos de Oliveira, pedindo registrar o seu contrato social.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça relativa a ultima semana.—E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Londres, 3 de dezembro de 1856.

Finalmente pronunciou-se a opinião publica alta e decididamente contra a politica do governo inglez para com o Brasil, e a imprensa periodica condemnou vigorosamente a conducta de lord Clarendon.

Na sessão passada exigio a camara dos lords a apresentação de toda a correspondencia diplomatica trocada com o governo brasileiro a respeito da questão do trafico dos escravos. O parlamento foi devidamente satisfeito, mas a publicação daquelles documentos foi adiada por quatro mezes, e só se realisou a 13 do corrente. Vejam-se porém os beneficos resultados de informar o publico inglez a respeito das cousas do Brasil.

A correspondencia publicou-se a 13, e ja' a 15 o *Times*, que nunca dava conta dos negocios do Brasil pelo simples facto de nada saber delles, defendia o imperio, e estigmatisava a conducta do ministerio inglez n'um artigo em que se elucida e comenta a questão.

O *Dály News* tambem não ficou atraz, e exclamou com igual vigor:

« Tantas vezes temos discutido a causa das más relações que existem entre Inglaterra, ou antes entre lord Clarendon e o Brasil, que hoje se acha no dominio do publico a correspondencia a este respeito, pouco na verdade temos a acrescentar em reprovação e censura da linha de conducta violenta e extrema, adoptada pelo ministro dos negocios estrangeiros.

« Comtudo, nesses documentos se reconhecem tres factos de inestimavel valor para o Brasil:

1. Que um negreiro americano, o *Mary E. Smith*, aproximando-se da costa do Brasil, foi aprezado, na ausencia dos cruzadores inglezes, por um vapor de guerra brasileiro, restituindo-se a liberdade aos pretos, e perseguindo-se o capitão e tripolação do navio.

2. Que um outro negreiro quiz penetrar na bahia de Serinhãem, na provincia de Pernambuco, alli foi apprehendido pela policia local, com auxilio dos proprietarios vizinhos e de todos os moradores em geral.

3. Que dos escravos que se achavam a bordo desta ultima embarcação, apenas— vinte e seis— desapparecêram, sendo estes, na phrase do ministro brasileiro nesta côrte, segundo lemos n'um dos seus memoranduns, que fazem parte desta correspondencia—exactamente o numero de Africanos importados no Brasil nestes quatro annos. — Porque he então, perguntaremos em nome da justiça e da moderação, que lord Clarendon ameaça e escreve notas provocadoras? Qual sera' a causa real desta perpetua animosidade do ministerio de estrangeiros para com o Brasil?

« Mal se póde admittir que seja o trafico de escravos, pois ainda a 15 de julho passado, declarou lord Palmerston a' camara dos communs, que aquelle trafico—se podia considerar extincto no Brasil,— opinião, que ninguem por certo contestara', vendo que em quatro annos apenas se introduziram no imperio —vinte e seis escravos!

« Em toda esta correspondencia admittem os agentes do ministerio de estrangeiros, que o governo imperial séria e sinceramente envida todos os esforços para executar as leis, cuja sufficiencia lord Palmerston reconheceu, offerecendo-as, como exemplos dignos de imitarem-se, a Hespanha, Portugal e Sardenha. O Sr. Jerningham confessa que o Sr. Paranhos, actual ministro dos negocios estrangeiros no imperio, he um—adversario pessoal do trafico de Africanos.—Pintam-se as camaras como furiosas a' vista da imputação que a diplomacia ingleza lhes fez de existir nellas uma tendencia para a renovação do trafico. Diz-se que o principal jornal do Rio, fecha cuidadosamente as suas columnas a toda a publicação favoravel ao commercio de escravos.

« *Pelo que toca ao proceder do presidente* (de Pernambuco,) nada (escreve o consul inglez) *póde ser mais franco, honroso e determinado... Tenho a maior confiança em que O Sr. Macêdo cumprirá o seu dever; elle declarou-me positicamente*: «Não só desejo ver absolvidos os innocentes, mas tambem punidos os culpados; e ainda que não fosse senão para provar que ninguem temo, nem procuro o favor de ninguem, mandarei prender, ainda que não consiga fazê-los condemnar, os mais elevados daquelles, contra os quaes apparecer o menor indicio de culpabilidade; servira' isto como exemplo do que para o futuro se póde esperar de mim. »

« E, para rematar tudo, vemos os representantes de ambas as corôas em Washington trocarem cordialmente entre si todas as informações, que obtêm quanto a' combinação para fazer reviver o trafico nos Estados-Unidos. Apezar disto, e em despeito de tudo, foi lord Clarendon ferir o orgulho do governo imperial, offender a dignidade do imperador, e indignar todo o paiz com as suas ameaças de resuscitar o rigor de uma lei votada quando a importação de escravos no Brasil subia a 60,000 por anno. Onde esta' o bom senso de tal politica?

« Nas urbanas e moderadas reclamações do ministro brasileiro nesta côrte não encontra lord Clarendon senão novas provocações para questionar e disputar. O ministerio de estrangeiros não admitte, que possa commetter erro algum, receber informação alguma inexacta, e portanto não póde retractar opinião alguma. He elle *omnisciente e infallivel*, e assim continúa a insultar o Brasil.

« No ultimo documento desta collecção encontramos o extracto de um officio consular, que não deixa duvida, quanto ao espirito de que se acha animado o ministerio de estrangeiros, e que presidio a confecção da correspondencia. »

« *O consul Cowper ao conde de Clarendon* (recebido a 25 de julho.)

« Pernambuco, 24 de junho de 1856.

« *Os apprehendedores do negreiro de Serinhãem continuam presos, os principaes criminosos soltos, e 19 Africanos ainda na escravidão!...»*

« Esta historia tem por fim illudir os incautos e ignorantes, embora esteja provado, que os chamados apprehendedores, obraram na realidade macommunados com a gente do navio; que os principaes criminosos estavam presos; que 162 Africanos foram restituidos a' liberdade; e que o portuguez Avellar, contra quem se não póde obter prova alguma legal, foi assim mesmo deportado do imperio, apezar das reclamações do governo de Portugal.

« Receiamos até que este ultimo documento tenha maior alcance. Inferimos delle, que em nada melhoraram as nossas relações com o Brasil; que o Sr. Scarlett, o nosso novo ministro, prosegue na animosidade e irritação, que o Sr. Jerningham tão indiscretamente suscitou, e que lord Clarendon não abandona a sua politica de alienar a boa vontade do governo e povo do Brasil. Se esta conclusão não he errada, póde ventilar-se a questão, se a opinião publica na Inglaterra apoiara' lord Clarendon neste modo de proceder. Estamos convencidos do contrario, pois reputamos tal politica imprudente, sem generosidade, e prejudicial ao mesmo tempo.

« He impossivel percorrer esta correspondencia, ainda mesmo perfunctoriamente, sem conhecer que a causa primordial dos erros do ministerio de estrangeiros para com o Brasil, provêm dos máos ministros, que temos tido e ainda temos na côrte do Rio de Janeiro. Precisamos alli de um ministro de muita experiencia, grande tacto e discrição, e sobretudo de um homem que não recue ante a responsabilidade de dizer a verdade nua e crua. Em vez disto, tem se considerado aquella côrte como uma aprendizagem para a inexperiencia, indiscrição e ignorancia. Ha vinte annos que não mandamos para alli um diplomata de reputação, e mudamos continuamente de representante. A consequencia he que os nossos ministros no Brasil se acham muito a' mercê dos respectivos consules, e visto o unico meio que o consul inglez tem para ser promovido, he causar sensação, em nenhuma parte do mundo temos mais exemplos de esforços consulares para se elevarem a' custa dos mais caros interesses da Inglaterra.

« Por exemplo, nesta questão de Serinhãem, vê-se que Cowper, nosso consul em Pernambuco, se agarrou a ella como vinda do céo; virou-a e revirou-a, e espremeu-a em todos os sentidos, podendo-se-lhe realmente attribuir o rompimento que ameaça as nossas relações com o Brasil, se lord Clarendon não se aconselhar melhor.

« Ora, Cowper póde ser, como Jerningham affirma a lord Clarendon ter dito ao Sr. Macedo, — um activissimo homem de negocios, que quando emprehende uma cousa, leva-a por diante, custe o que custar. Mas o resultado desta actividade seria lançar o Brasil nos braços dos Estados-Unidos, e tornar inevitavel uma alliança offensiva e defensiva entre a unica monarchia americana e a republica mais poderosa, o que he possivel; ou a concessão de privilegios commerciaes por parte do Brasil aos Estados Unidos, o que ainda he mais provavel, caso em que este paiz não teria muito que agradecer as proezas diplomaticas de Cowper.

« Se lord Clarendon nas suas relações com o Brasil quizesse attender um pouco mais aos interesses permanentes da Inglaterra na America do Sul, e um tanto menos a' veleidade de apoiar as violencias e insolencias dos nossos consules para com presidentes de provincias, poderia ainda evitar a alienação completa, que sera' o paradeiro natural da politica do ministerio de estrangeiros para com o Brasil.

Na correspondencia em si, nada ha que possa envergonhar o Brasil, da parte que nella teve tanto o Sr. Paranhos, como o Sr. Moreira. A nota dirigida a Jerningham a 6 de abril, he na minha opinião, o documento mais convincente quanto a principios geraes, ao passo que os dous *memoranduns* apresentados a lord Clarendon pelo Sr. Moreira, contém todos os pormenores acerca dos acontecimentos de Serinhãem.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Paris, 14 de janeiro de 1857.

Neste momento espera-se o despacho de Berna que deve dar a conhecer a decisão da assembléa federal acerca da questão Neufchatel.

Ninguem parece duvidar que a Dieta federal deixara de autorisar o conselho federal para assignar a transacção proposta; realisando-se assim a opinião que vos manifestei a respeito de Neufchatel.

Póde, pois, dar-se como resolvida pacificamente esta questão.

Outro tanto não se espera relativamente a outros, pois se esperam que não tardarão a suggerir alguns acontecimentos já do lado da Italia, já do lado da Hespanha, apezar de que a resolução pacifica do assumpto de Neufchatel offerece muito menos elementos para uma revolução na Italia.

Comtudo o principe Napoleão annunciava ha alguns dias, aos seus amigos, que a unica difficuldade a resolver neste momento he a questão napolitana, o que sem duvida não se faria a favor do rei de Napoles.

O casamento do conde de Morny com a princeza Sophia Szoubetzkoy tem occupado bastante certa gente que não tem em que se entreter.

Ante-hontem pela manhãa bastantes curiosos se dirigiram ás immediações da casa do maire do decimo districto para saberem de certo do casamento do conde de Morny, especialmente porque naquelle acto se declararia a paternidade e a maternidade desta personagem.

Mas a sua curiosidade não ficou completamente satisfeita, pois que no acto-so se declaram os nomes, pormenores, titulos e qualidades do conde de Morny, sem que se dissesse uma só palavra a respeito de seu pai e mãi.

Digamos, pois, alguma cousa que póde dar a razão de semelhante falta.

O conde de Morny he filho adulterino da rainha Hortence mãi do imperador dos francezes

Pelo lado paterno ha alguma duvida, comtudo a voz publica o designa como podendo reivindicar a honra de ser filho do conde de Flahaut, antigo embaixador, e hoje membro do senado.

Emquanto á futura, he uma linda joven, que apenas tem 17 annos.

Sobre o seu nascimento ha quem diga que he filha natural do imperador Nicoláo. Sua mãi foi dama de honra da imperatriz. Madama Szoubertzkoy habitou em Paris, onde teve varias intrigas, sendo a mais notavel a que teve com Mr. Martini, piemontez, antigo membro da constituinte romana; a mulher deste vive com o conde de Cavour. Ella já esteve por conta de Mr. Hisseleff, irmão do embaixador actual. Mr. de Morny assegura por escriptura quatro milhões de dote a sua mulher; não he verdade ter-se madame Lahon consolado com tanta facilidade, como se dizia, da traição de Mr. de Morny.

Fez-lhe as mesmas censuras que outr'ora Lady Howard dirigio a L. Napoleão pelo seu casamento com a condessa de Montijo. Madame Lahon escreveu nos mesmos termos a Mr. de Morny: quem tem vivido com uma mulher pelo espaço de 10 annos, não tem semelhante conducta; ao que o Sr. Morny respondeu: « dizei uma palavra, e esta tudo acabado. »

A esta resposta replicou assim madame de Lahon: « acabai, cruel, e entregai-me os meus quatro milhões. »

Os bailes e festas da côrte, que tinham sido suspensos por causa do assassinato do Sr. arcebispo de Paris, vão continuar com mais ardor.

Esta noite ha grande baile de mascaras nas Tuilerias.

O imperador e a imperatriz assistiram hontem a representação da «Supposta Adultera» no theatro da Algeria; a esta representação deviam ter assistido no dia em que foi assassinado M. Sibour.

Ha dous dias tambem viram o Trovador na Opera.

No segundo acto um camarista do imperador apresentou-se no camarim de madame Borghimamo, que faz o principal papel nesta peça, e entregou-lhe um bracelete que lhe enviava a imperatriz. Madame Borghimamo he uma consumada cantora, mas todavia quem mais louros colheu na peça foi madame Laurens, joven e linda cantora belga; madame Laurens tres vezes foi chamada fora depois do Miserere do Trovatore.

Em todas as festas que se preparam devem tomar parte os grãos-duques Miguel e Constantino.

O grão-duque Miguel he esperado em Paris, deve ir residir no palacio do Elyseo, antiga residencia do presidente da republica, cuja habitação tinha sido preparada para o grão-duque Constantino. Este não vem senão depois de seu irmão se retirar. Quando o grão-duque Constantino estiver em Paris, o imperador tenciona passar revista no campo de Marte a cem mil homens.

Deveis estar lembrado que durante as negociações que precederam a campanha da Criméa, e depois a tomada de Sebastopol, todas as correspondencias davam o grão-duque Constantino como representante do partido da guerra.

O imperador deseja por isso mesmo mostrar-lhe as forças francezas.

He esperado em Paris de um dia para outro o embaixador persa.

O conde de Walesky mandou alugar magnificas casas para o embaixador e para o seu sequito nos Campos-Elysios.

Ha tempos corre o boato de que entre os trabalhos que devem ser sujeitos ao corpo legislativo e ao senado, será um delles certo *senatus-consultus*, que tem por fim fazer um augmento de 10 milhões na lista civil.

O ultimo relatorio de Mr. Fould já fazia presentir esta determinação.

Neste relatorio tambem se notava uma quantia enorme applicada ás liberalidades do imperador.

Tambem se falla em serem augmentados os membros do senado; esta noticia porém considera-se muito problematica.

O novo livro do Dr. Veron, que tem por titulo: *Quatro annos de reinado*, acaba de ser exposto á venda.

He um episodio muito fastidioso de todos os actos consummados ha 4 annos.

Mr. Veron, que a todo o preço quer que se occupem delle, mandou fazer longos e pomposos annuncios nos jornaes.

O seu panegyrista, o « Constitutionel, » diz que a nova obra está escripta com toda a independencia de caracter, e he cheia de malicia sem fel:

Entre outras gentilezas que dão prova da independencia de caracter do autor, pede que Luiz Napoleão, imperador dos francezes, seja nomeado membro da academia franceza por causa das suas proclamações ao povo francez.

Verger, o assassino de Mr. Sibour, teve uma conferencia com Mr. Laurens, o advogado que lhe foi nomeado *ex-officio*. Agradeceu-lhe o ter tomado conta da sua defeza; mas pedio-lhe que somente assistisse ao julgamento, e que lhe deixasse a elle o defender-se e dar as suas razões, diz que ha de defender o seu crime de uma maneira satisfactoria.

O accusado ajuntou que não estava arrependido pelo seu crime, e que estava prompto a pratica-lo se já não estivesse consummado; tambem disse que se tivesse podido fazer a viagem a Roma, seria o papa a quem teria ferido.

Corria hontem o boato de que o processo não seria julgado pelo tribunal dos *assisses* no dia 17, visto que tendo o accusado declarado que se queria defender, não tinha tempo bastante para preparar a sua defeza.

O processo do *Univers* contra os autores e editores da brochura: O *Univers* julgado por si mesmo, está terminado.

O Sr. abbade Buguet promette não fazer segunda edição, e sobre isto escreveu uma carta, que foi lida na audiencia; á vista desta carta começou-se a tratar de transacção. O tribunal condemnou o *Univers* nas custas. O que deu motivo á carta de Mr. Buguet foi a morte do Sr. arcebispo de Paris.

A impressão causada pelo assassinato de Mr. Sibour não tem diminuido: os seus funeraes foram celebrados com grande pompa.

Depois da cerimonia, grande numero de fieis ajoelharam no lugar aonde o arcebispo foi ferido; outros concorreram á capella de Santa Genoveva, situada no lado direito da igreja, aonde o Sr. arcebispo fez a sua ultima oração.

He nesta capella que, a rogos do parocho de S. Estevão, será depositado o coração de monsenhor Sibour.

A sepultura da padroeira de Paris está collocada no fundo, em frente do altar. Pela parte superior do cofre que contém as reliquias da santa, veem-se muitos *ex voto* a ella dedicados, suspensos na parede. Um delles foi offerecido recentemente por um capitão da guarda imperial, cuja historia he das mais interessantes.

No momento do assalto de Sebastopol, este official subindo á brecha da torre de Malakoff por meio de uma chuva de metralha, á frente da sua companhia, fez um voto a Santa Genoveva se sahisse salvo do perigo.

No mesmo momento rebentou uma horrivel explosão ao redor delle. Toda a sua companhia voou feita em pedaços, não escapando milagrosamente á morte mais do que elle, um sargento e quatro soldados.

O seu primeiro cuidado logo que regressou a França foi dirigir-se a igreja de Santa Genoveva, e offerecer á santa, por cuja intercessão escapara ao perigo, uma offerta digna delle.

Offereceu-lhe, pois, a sua Cruz de Legião de Honra, ganha no campo da batalha.

Ella se vê hoje suspensa ao lado do altar.

Semelhantes actos provam assaz que no nosso paiz ha sempre lugar para os nobres sentimentos, e que a nossa França de hoje não desmente em sentimentos religiosos a antiga França do tempo de S. Luiz; e que continua a ser christãa e guerreira como nos tempos do santo rei e de Henrique IV.

Hoje designa-se como devendo substituir o arcebispo de Paris, o bispo de Bejauson, pessoa dotada de espirito conciliador e distincto.

Tambem se fallou do bispo de Auch, ultramontano mui decidido, e grande partidario das doutrinas do *Univers*; mas duvida-se que o imperador se decida por esta escolha.

(*Nação.*)

Uma carta particular, escripta em 7 de novembro por um official estrangeiro, empregado no quartel general de Murad-Mirza, e dirigida ao « Moniteur de l'Armée, » contém os seguintes detalhes acerca das operações do exercito persa depois da tomada de Herat:

« Logo que esteve senhor da praça, o primeiro cuidado do Serdar foi entulhar as trincheiras, fazer desapparecer as obras de ataque, e de pôr a praça em estado de defeza, para o caso pouco provavel de que os affghans voltassem em força; tomou ao mesmo tempo as mais energicas disposições para fazer respeitar as vidas, e as propriedades dos habitantes de todas as religiões.

« Tres soldados que haviam penetrado a' viva força no inferior de uma casa judia, para pôr em pratica excessos odiosos, foram pela sua ordem condemnados a supplicio, soffrendo o castigo mesmo a' entrada do grande bazar. Depois da sua morte, ficou a cabeça esposta por espaço de oito dias. Este acto de justiça produzio um effeito salutar, e suspendeu o mal de principio.

« Na manhaa immediata a' sua entrada em Herat, o serdar fez restabelecer o aqueducto, que tinha sido destroido durante o sitio, e neste trabalho empregou duas companhias do primeiro regimento de sapadores. Apenas a agua appareceu de novo nas fontes os habitantes correram em massa as mesquitas para dirigirem ao céo acções de graças.

« No terceiro dia, os negociantes boukhars, que chegavam do interior, vieram annunciar a Murat-Mirza Kan, que Ganlab Haidar-Khan, filho de Dost Mohammel, soberano dos affghans, se achava em Ferrah, a' testa de consideraveis forças, e que manobrava para fazer a sua juncção com Nelah-Khan, um dos primeiros generaes de seu pai, que se achava em Sedjistan a' frente das tribus do Zerch. O serdar mandou para reconhecimento dous esquadrões de cavallaria, que referiram as mesmas informações.

« Depois de ter obtido estas novas informações, consultou o astrologo da corte, mandado para o auxiliar com os seus conselhos.

« Este personagem declarou que os avisos feitos ao general em chefe eram exactos, e que elle os devia tomar em grande consideração.

« O serdar então resolveu avançar com as suas forças, não para obedecer a um espirito de ambição, mas para impedir os dous principaes corpos do exercito dos affghans de fazerem a sua juncção, e de virem ao ataque. Esta manobra natural era exigida pelas circumstancias.

« Murad-Mirza-Khan formou um corpo de exercito composto de duas brigadas de infantaria, de uma brigada de cavallaria, e de duas baterias de artilharia, e deu ordem ao general Djoschim-Khan para avançar com estas tropas. Recommendou-lhe manter sempre as suas communicações com o quartel general, promettendo-lhe de o auxiliar no caso que os acontecimentos assim o exigissem.

« As disposições tinham sido perfeitamente tomadas, e tudo estava prevenido com a maior prudencia; a execução correspondeu até hoje as esperanças do serdar, e o resultado obtido tem um grande alcance, porque da' lugar a avaliar-se a verdadeira situação das cousas.

« Na data das ultimas noticias, e expedição persiana, depois de uma marcha prompta, ainda que trabalhosa atravez dos pontos mais aridos do Kalibonstan, tinha chegado a Ferrah, grande cidade situada a meio caminho de Herat em Kandahar, onde fica estabelecida Goulad-Haidar Khan não tinha sido encontrado, mas dizia-se que se dirigira para o centro do imperio, com o fim de attrahir o inimigo affastando-o da base das operações.

« O general persa comprehendeu o plano do seu adversario, e devia limitar-se a manter-se em Ferrah excellente posição, donde se pode vigiar todo o Kaboul.

« Ja um grande numero de tribus do Sedjestan, e do Kandah, oriental lhe tinham enviado seus chefes para fazerem a sua submissão ao soberano da Persia.

« A cidade de Ferrah, ou Farrah, praça principal do districto deste nome, he um ponto estrategico importante para as operações, que se vão abrir. He difficil comprehender, porque os affghans não defenderam. Este facto indicava que a corte de Teheran tem numerosos partidarios entre aquelles povos, e que Dost-Mohammed, não se acha em posição de dar actualmente uma batalha. Apezar desta marcha do seu exercito, olhada como necessaria para sustentar a posição de Herat, o schah parecia sempre disposto a entrar em ajustes com a Inglaterra, e evitar uma guerra muito despendiosa para todas as potencias que a emprehendessem.

« Ferrah situada em uma magnifica planice he a estação principal das caravanas, que se dirigem de Herat a Kandahar. Foi outr'ora construida por Mahmoud Ghazneh, fallecido em 1030, e de quem ainda se admira o magnifico tumulo em Ghaznah. O palacio construido por este principe existe sempre; foi completamente restaurado em 1725 por Nadir-Schah, a quem deve tambem a melhor mesquita da cidade, e o grande bazar, um dos mais importantes de toda esta parte da Asia. Antes fica uma immensa estalagem, na qual todas as caravanas se podem abrigar.

« A cidade de Ferrah he guarnecida com grandes muralhas fortificadas, flanqueadas por quatro torres octogonas em muito bom estado. Estas defezas foram levantadas em 1749 por Ahmed-Sohah-Abdali, que tinha mandado vir, como se sabe, habeis engenheiros da Europa, estabelecendo em todo o Kaboul um systema completo de praças fortes.

« Em 1838, as fortificações de Ferrah, muito deterioradas pelo tempo, foram reconstruidas debaixo da direcção de um official de engenheiros mandados de Bombaim.

« Nas proximidades de Ferrah admira-se o monumento levantado em 1620 por Schah-Abbas, o grande, a Rusten considerado por tradição popular, como o Hercules Perra. Este monumento he um lugar de peregrinagem de grande veneração no paiz. Rusten, segundo a legenda que alli existe, viveu 2 seculos. A' frente de um exercito composto dos valorosos do seu tempo, defendeu Iran, contra as emprezas dos povos do Touran, e da Tartaria. Junto deste monumento esta' uma nascente sagrada. As crenças populares referem que logo que se bebe agua daquella nascente, em certas épocas do anno, preserva de enfermidades epidemicas muito frequentes nestes paizes.

« Ferrah he a unica cidade de districto que merece este nome; os demais pontos da região são aridos e offerecem poucos recursos. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

AMERICA.

A « Presse » de 22 do corrente publica a seguinte correspondencia:

« Nova-York, 10 de dezembro de 1856.—Com a mensagem do presidente deu se publicidade aos relatorios dos diversos ministerios. Esses documentos manifestam, de modo ainda mais authentico, o quanto agora florescem os Estados-Unidos.

« O relatorio do ministro da fazenda, Mr. Gutrie, diz que no 1º de janeiro de 1856 possuia o thesouro em cofre, quasi 100 milhões de francos; que a divida paga no periodo annual, findo nesta época, subira a 63 milhões; que a que se acha por pagar sobe a 155 milhões; e que o producto das alfandegas, no mesmo espaço de tempo, chegou a 320 milhões. Eis quanto ao passado.

« Quanto ao futuro, calcula Mr. Gothrie, em vista do accrescimo dos rendimentos, que no 1º de julho de 1857, sera' o excedente do thesouro de 115 milhões de francos; e no 1º de julho de 1858 de mais de 200 milhões. Em vista do exposto, e das declarações administrativas do relatorio, faz o ministro ver o inconveniente de conservar muito cheios os cofres do thesouro, com sacrificio da circulação; e indica como primeiro remedio para este mal, a diminuição dos direitos nas pautas.

« Admittindo francamente todas as materias primas, e os artigos de grande consumo; e substituindo por direitos mais moderados e *ad valorem*, os direitos levantados e especificos, espera assim avizinhar-se tanto quanto seja possivel, a' liberdade commercial, de que seria partidista, se as demais nações se achassem preparadas para a reciprocidade. Esta' persuadido de que o rendimento annual das alfandegas sera' levado a' quantia de 250 milhões.

« Mr. Guthrie, entrando n'outra ordem de idéas, de não menor alcance, considera a questão monetaria, que julga modificada pela acquisição da California, a ponto tal, que muito sente que se não possa abandonar gradualmente o systema de papel-moeda, substituindo-o por ouro, prata, sob taes condições, que estes metaes deixassem de constituir um genero. Bem conhece que isto não he possivel, em vista da multiplicidade de interesses ligados aos bancos commerciaes, e de falta absoluta de poderes, por parte do congresso, para se ingerir nos estabelecimentos de credito autorisados pelo estado. Julga, comtudo, que fora muito conveniente tirar da circulação os 50 milhões de *coupons*, que tendo valor a baixo de vinte e cinco francos, constituem um perigo permanente de perdas para certa classe de cidadãos. De tanta magnitude lhe parece este ponto, que lembra introduzir um artigo na constituição, que dê ao congresso a autoridade, que não tem, de levar por diante tal providencia, para cuja realisação tres annos seriam mais que sufficientes.

« Esta declaração de guerra contra os bancos mercantis, causou grave sensação.

« As ultimas noticias de Vera-Cruz são de 16 de novembro. Nesta data proseguia com vigor o assedio de la Puebla, julgando se que as tropas do governo venceriam os partidarios da reacção.

« As communicações com a capital estavam quasi totalmente interrompidas, por isso que os sublevados roubavam quasi todos os correios. E, desta modo, havia na cidade do Mexico completa ignorancia do que se passava em Queretaro, Jalisca, e Michoacan. E não era pequena a inquietação que ahi se notava sobre a grave direcção que tomavam os desacordos da Inglaterra com a Hespanha, aguardando-se a proxima chegada das esquadras das duas nações.

« O cabeça dos sublevados do norte, D. Santiago Vidauri, celebrou um tratado de paz, em dez artigos, com o enviado do governo federal; e o estado de Nova-Leon, que se havia separado, volta novamente ao dominio do general Confort, cuja suprema autoridade reconhece.

« O governo empenha-se da sua parte em pagar oito milhões mensaes a Vidauri, para o auxiliar na defensa contra os Indios.—Eis-aqui, pois restabelecida a paz ao norte do Mexico.—Porem outros estados do centro e sul se levantaram tambem; e só Deos sabe o que resultara das desordens que assolam esta republica.

« O telegrapho acaba de dar noticia de um successo de grande monta.—Parece que se descobrio em Nashville, provincia de Tennessee, e no condado de Montgummery, uma conspiração tramada pelos negros, para matar os brancos.—A noite do Natal havia sido a designada para o grito da revolta, que tinha grande dimensões.

« O templo denominado de—Luiza Furnale—estava minado, e devia ir pelos ares durante a missa da meia noite, e quando a igreja estivesse cheia de gente. Perderam-se muitos negros, que todos revelaram as particularidades do attentado, dando conhecimento dos principaes autores delle. Parece que os de Kentucky não esperando o signal convencionado para a sublevação geral se revoltaram. Dizem de Louisville, que elles formavam uma liga, atacando as fabricas de fundição de Lafayette e Hopkinsville. Nestas duas cidades formaram-se commissões de vigilancia para dar as primeiras providencias sobre segurança publica.

« Transmitto-vos as primeiras noticias de uma guerra social, cujos preparativos parece estenderem-se a todo o sudoeste, não podemos afiançar, que não haja alguma exageração. Pelo menos tem ella o fim politico de obter algum resultado em Washington. »

— As ultimas cartas do Perú davam conta de uma nova sublevação em Arequipa contra o presidente Castilla, e a favor do general Vivanes. As cidades de Santander e Andoas foram arrazadas por tribus de Indios selvagens denominados *muratos*, tendo elles morto muitos dos habitantes, fugindo outros para os bosques.

TURQUIA.

Lemos no « Journal des Debats» de 28 do passado:

« No 1. de novembro ultimo, o pachá de Jerusalem, em nome do sultão, deu ao governo francez, representado pelo consul M. E. de Barrére, a posse da antiga basilica de Santa Anna, que depois do governo de Saladino se convertera em escola musulmana.

« Segundo a mais exacta tradição, foi neste local que existio a habitação de São Joaquim e Santa Anna.—Esta casa, que jaz proximo a piscina probatica, he a que São João Damasceno designa pelo nome de *domus piscinæ probaticæ*, e a porta da cidade, que ahi conduz ao Valle de Josaphat, he ainda conhecida nos nossos tempos pelos orientaes, sob o titulo de Bab Sobi-Mariam (porta da Virgem Maria). A Santa Virgem foi ahi desposada com S. José, cerrando nesse local os olhos a seus fallecidos pais.

« O novo santuario cedido aos latinos, compõe-se de dous edificios sobrepostos; um delles, que he o templo superior, edificado segundo o estylo bysantino com tres naves, he do tempo dos cruzados: o outro, que segundo a tradição constante não he mais do que a camara interna de S. Joaquim e Santa Anna, tem presentemente uma gruta subterranea, dividida em duas partes, separadas por um muro de construcção judaica.—Na mais extensa destas partes acham-se os restos do altar primitivo, situado no local em que a tradição diz ter nascido a Virgem Maria.— Por cima do mesmo altar e na abobada ainda vemos restos de Antigas pinturas.—Toda esta parte do santuario he evidentemente de summa antiguidade.

« No dia 8 de novembro celebraram dous religiosos peregrinos n'um altar portatil, armado na gruta subterranea, as duas primeiras missas, que ha dous seculos ahi se tem dito. A esta ceremonia, inteiramente particular, assistiram alguns peregrinos francezes, que então se achavam na cidade santa, e eram a princeza de la Tour d'Auvergne, duqueza de Bouillon e sua comitiva, o consul francez Edmond de Barrére, Mr. de Michels, auditor no conselho de estado, o visconde Filippe Danger, etc.

« A ordem de S. Francisco, que ha sete annos levantou barracas na cidade santa, tambem se achava ahi representada por varios religiosos pertencentes aos diversos ramos da mesma ordem. A primeira missa foi celebrada pelo reverendo padre Leon des Avenchos, capuchinho e a segunda pelo reverendo padre Badour, da companhia de Jesus, missionario na Syria »

(*Diario do Governo* de Portugal.

INTERIOR.

RIO,—25 de janeiro.

O *Jornal do Commercio* publicou hontem um artigo editorial de verdadeira opposição ao gabinete. Havendo o *Times* censurado a fraqueza do governo brasileiro na questão Jerningham, e revelado alguns factos cuja veracidade não podemos admittir por honra nossa e por honra do gabinete Paraná, o collega do *Jornal* tirou d'ahi argumento para, em nome da dignidade do paiz, protestar calorossamente e exigir do ministerio que se defenda quanto antes.

Acompanhamos o collega na justa susceptibilidade que apresentou. Com effeito, se o ministerio só por obedecer as intimações do governo inglez demittio um presidente de provincia, o de Pernambuco, cuja innocencia defendera nas camaras, e o chefe de policia da mesma provincia, cujo zelo elogiára,—commetteu um acto aviltante para si e para o Brasil.

Nem se invoque o *parce sepultis*, só porque o chefe do gabinete de então que accedeu a essa quebra dos brios nacionaes, desceu ao tumulo. Ahi estão [illegible] gozosos e fortes os ministros que o acompanhavam, e que preconisaram sempre o principio da responsabilidade solidaria. O collega do *Jornal* não pode ser acoimado por censurar um acto daquelle tempo, visto como só hoje he que no Brasil se teve conhecimento de semelhante acto, pelas folhas inglezas. Diga-se antes, como nós o dizemos em boa fé, que não acreditamos na possibilidade das miserias reveladas pelo *Times*. Esperamos que o ministerio, salve publicamente o seu decoro e o nome illustre de seu finado chefe.

A posição que o collega assumio hontem demonstra evidentemente que os artigos da *Nova Era* não se devem considerar opinião daquella folha. Actualmente, pois, fallece ao governo o apoio de toda a imprensa diaria da corte.

— 28 —

O segundo *memorandum* que o Sr. Carvalho Moreira dirigio a 21 de julho ao conde de Clarendon sobre a questão Serinhãem, responde aos tres pontos allegados por esse ministro das relações exteriores da Grãa-Bretanha, como fundamento da intimação offensiva que mandou fazer ao governo do Brasil a 7 de março.

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

VI

Uma conspiração.

A' vista de Paulo Natalia estremeceu...

O grão duque parecia estar violentamente agitado; seus olhos lançavam raios. Em uma mão tinha o chicote de caça convulsivamente apertado, com a outra amarrotava a carta que recebera do criado na estrada de Peterhoff

A emoção de Paulo tornava-se incomprehensivel para Natalia.

Era sobre ella muito mais do que sobre André, que fitavam-se suas pupillas brilhantes e cheias da expressão altiva e sombria, que devia ter desde a infancia o filho de Pedro III, victima fatal da desunião, em que tinham vivido aquelles, que lhe haviam dado o nascimento.

O imperador declarara por um *ukase*, que não o considerava como seu filho, e os leitores podem comprehender quanto pesava essa confissão sobre o coração de Paulo! Moço, brilhante, e invejado, elle nutria em si uma chaga profunda, incuravel... A' idéa de nova deshonra, o grão duque devia estremecer...

Elle encarou Natalia por algum tempo, e depois seu olhar recahio terrivelmente sobre o mancebo.

Esse mesmo Paulo tão cruelmente dominado por Catharina, esse mesmo Paulo, que havia de crer depois nos boatos mentirosos, espalhados sobre Rasoumowski, achou André tão bello, tão grande, e tão nobre, que temeu...

O conde comprehendera tudo, esse furor sem freio, e esse orgulho absoluto; mas estava sobretudo impressionado e enternecido pela dor singular de Paulo...

Essa dor tinha então um caracter energico e quasi sagrado; parecia a de um irmão ferido em sua affeição mais santa e mais intima... Uma lagrima de colera cahia dos olhos de Paulo, no qual dispertava-se o sangue dos czares; elle estava magnifico pelo poder sobrenatural, que Deos dá aos reis futuros... André ficou diante delle mudo, immovel, como se fôra criminoso...

— Ajoêlha-te, desgraçado! exclamou Paulo com voz soffocada pelo furor, e erguendo o chicote sobre o joven conde...

Uma pallidez mortal cobrio as faces de André Stefanoff, o qual levou um instante a mão ao punhal; mas a grãa duqueza achava-se já diante delle. Por um movimento rapido como o relampago ella detivera o braço que ameaçava e encarava a Paulo intrepidamente.

— Deixe-me punir o mais temerario dos crimes, continuou Paulo fóra de si; se vossê não he culpada, Natalia, ao menos esse insensato o hé; não precise de Catharina para fazer aqui justiça a mim mesmo!

Ao mesmo tempo Paulo afastava a grãa duqueza.

— Sabe ao menos o nome deste moço? perguntou ella, com um grito que parecia ter-lhe rasgado o coração para sahir.

— Que me importa seu nome? tornou o grão duque adiantando-se de novo com o braço levantado sobre André; para castigar a um traidor não he preciso mais do que te lo diante de si...

— Pois bem, senhor, exclamou ella, castigue-o!... Aquelle que tem diante de si he o filho do conde Gregorio Stefanoff!

A este nome cahio o chicote das mãos do grão duque, e elle deu um gemido suffocado.

— O filho de Gregorio Stefanoff! murmurou.... Eu ia bater a um homem, cujo pai foi o unico que livrou-me do chicote infamante de Zadowski!

Lançou o chicote pela janella, e estendeu a mão a André, com um espanto cheio de nobreza... Duas lagrimas corriam-lhe pelas faces; elle estava confuso, com a vergonha pura e santa, que somente as almas grandes conhecem. Apertou André contra o coração, como se fôra um irmão, rogando-lhe que lhe perdoasse.

— Não és criminoso,... não podes se-lo... Generoso mancebo, has de triumphar da perfidia de Catharina!... Ah! minha mãi, minha mãi! acrescentou elle com colera, era isso o que eu devia esperar de Vmc.?

Calou-se, e abrindo a carta que lhe fôra entregue da parte da imperatriz, apresentou-a a Natalia ainda commovida por essa scena. Lendo-a a grãa duqueza, custou a conter sua dor e seus soluços.

— Ah! Paulo! exclamou ella com a indignação firme e sincera dos corações generosos e offendidos; que fiz eu a sua mãi?

— Vossê ama-me! respondeu elle com convicção; não he das mulheres que servem se da hypocrisia e da mentira. Não basta isso, Natalia, para merecer o odio de Catharina?...

O grão duque pronunciou estas palavras com um acento tão cheio de amargura, que os olhos de André encheram-se de lagrimas...

Era a primeira vez que lhe era dado ver o filho de Catharina II, e nesse filho, até então escravo paciente das vontades da mãi, André Stefanoff descobria já um rebelde. O infame artificio da imperatriz, sua inveja, tudo concorria para atear o odio no coração do joven conde. Ella quizera perde-lo e juntamente um anjo de virtude, de candura, uma mulher, cujo contacto teria purificado a qualquer outra, que não Catharina... André perguntava a si mesmo se não era o ludibrio de um sonho, de um drama lugubre, infernal. Pouco satisfeita de sacrificar o pai, queria a imperatriz extender sua vingança até o filho? Não dera a Natalia senão palavras mentirosas? O mancebo entrevia, emfim, o abysmo que lhe estava cavado, porem o que lhe parecia mais horrivel era essa bella moça, calumniada assim por Catharina, forçada a descer aos rogos para justificar-se ou a encerrar-se em seu orgulho. De todos os direitos sagrados offendidos pela sua inimiga, esse lhe parecia ser o mais ultrajosamente violado; elle teria querido que apparecesse a propria imperatriz para confundi-la.

— Senhora, disse a Paulo, não me he preciso dizer que eu vinha aqui supplicar... Sua alteza, acrescentou erguendo os olhos para Natalia, teve a bondade de apresentar por mim um requerimento a imperatriz... Veja como Catharina he justa...

— Tranquillise-se, André, tornou Paulo I, encarando o mancebo; acima de Catharina está Deos!

— Mas Deos deixou punir meu pai de um crime de que era innocente, respondeu elle, deixou-o entregue as torturas da prisão, da fome talvez...

— Seu pai ainda existe?

— Sim, senhor; elle vive sem que eu saiba debaixo de que abobada humida e escura extinguem-se seus gritos; elle vive sem que jamais um raio de esperança tenha illuminado sua sombria masmorra, sem que uma voz amiga tenha podido dizer-lhe: Seu filho tambem existe! Não he de um defunto que lhe fallo, senhor? acrescentou o mancebo fiando sobre Paulo um olhar frio e terrivel.

— Que pedia vossê a Catharina no requerimento?

— Que me fosse permittido, senhor, percorrer todas as prisões do reino, afim de que podesse achar em alguma aquelle que por tanto tempo e tão cruelmente ella tem occultado as minhas pesquizas, e as de Almann... Confesso que esperava isso de Catharina.

O grão duque ficou pensativo.

— André, tornou elle, bem se vê que vossê não conhece a imperatriz!

— Porque, senhor?

— Porque seu pedido he insensato.

— Insensato! Mas não tem a imperatriz de reparar para comigo um anno de dores e de angustias? não sabe ella o lugar em que Gregorio Stefanoff deperece captivo?

— Razão de sobra, meu imprudente moço, para que ella não lhe torne a abrir as portas...

— Mas he esse meu voto, he essa a minha unica esperança! replicou André.

— Sim, continuou Paulo, ella ha de restituir-lhe esse pai; talvez amanhãa vossê saiba por ella em que fortaleza obscura foi lançado! Vossê sabera' isso, André, e dira' em sua alegria, em seu delirio: Catharina he justa emfim! Levantarão para vossê uma pedra, ou varões de ferro, mostrar-lhe-hão um subterraneo, e o conduzirão a seu pai! Vosse o abraçara' como quem sente se morrer de alegria a idea de que um ente querido vai reviver. Mas afaste esses cabellos brancos, esse vestuario feito em pedaços, aspire esse ar, André, peça aquelle que vossê chama seu pai que lhe responda; os labios estarão lividos, os cabellos gelados pelo sobro da morte, os vestuarios não cobrirão mais do que um cadaver.... Tal sera', André, a clemencia de Catharina! Sua mão não abre senão tumulos! Uma noite tambem, André, uma noite em que eu não via mais Panin a meu lado gritei, chamei meu pai! Alexis Orloff veio e impoz-me silencio... Na manhãa seguinte achei minha mãi mandando queimar por uma de suas criadas, um longo pedaço de seda preta; era a gravata de Pedro III torcida e ensanguentada! Um edicto publicou a dôr de Catharina, um edicto annunciou-me que perdera meu pai!,.. André, meu charo André; praza a Deos não aconteça o mesmo ao seu!...

Paulo dissera isto com voz terrivel. Natalia ouvia o marido gelada e insensivel... Era talvez a primeira vez que Paulo exprimia-se assim em sua presença; mas ha certos instantes, em que as dores feitas de aço mais forte quebram-se sem o conhecimento do coração que as contem: o ultrage feito ao esposo fallava mais alto do que o jugo que desde tanto tempo pesava sobre o filho.

— Oh! André, tornou elle pouco depois como quem recobra a força e a voz, quem me dera ser teu imperador! Esse sceptro ensanguentado, essa facha manchada de lodo, eu os lavaria em uma agua pura e divina; o amor de meu povo não teria sua origem no medo! Mas embora o queiram humilhar, Paulo ainda tem amigos e partidarios; seu filho do czar, André, e não me esquecerei do filho do unico homem que atreveu-se a lutar com o feroz Zadowski! Teu pai fez-me respeitar, eu farei que sejam respeitados para com elle os direitos da nobreza e da justiça. Natalia, vossê me ajudará nessa luta corajosa contra minha mãi, não he verdade? Sim, continuou elle, pois agora não pode mais duvidar dos projectos da imperatriz! Ella quiz manchar em um dia o lyrio mais casto e mais puro, minha querida Natalia! mas o coração de Paulo confia muito no teu para crer na malicia e na astucia! Unamo-nos contra esse tyranno impio, mas cuidemos sobre tudo em restituir o pai desse infeliz, a quem Catharina persegue igualmente com sua vingança!

— E primeiramente, acrescentou Paulo, André não deve abandonar-nos; o bom exito depende de nossos esforços reunidos. De hoje em diante, conde Stefanoff, eu o nomeio aqui capitão de minhas guardas; he um titulo que une-o noite e dia a minha pessoa... Ah! bem sei que esse titulo compromette, tornou o grão duque sorrindo; mas graças a Deos ainda não temo o veneno ou o punhal!...

André inclinou-se, emquanto a grãa duqueza agradecia a Paulo com um sorriso.

— As festas de Paschoa duram oito dias, continuou elle, e vossê sabe que este tempo traz a Petersburgo prodigiosa affluencia de povo e de pessoas de qualidade. Aproveitaremos, André, esse tumulto que pode ser-nos favoravel. Zadowski, meu mestre, tinha por confidente certo homem, que, segundo ouvi dizer, está agora rico, e que tinha uma hospedaria nesta cidade... Iremos interroga-lo; faremos que elle falle... Creio que chama-se Isaac; he o depositario dos segredos de Zadowski...

— Isaac, murmurou André, o proprietario da hospedaria de San Nicoláo!

— Vossê o conhece?

— Hontem, quando cheguei, vi-o pela primeira vez. Esse homem tem uma filha que chama-se Irma.

— Pode ser.

— Isaac... repetia André pensativo, sim, he esse mesmo o seu nome, Isaac...

— Sem duvida conseguiremos saber delle uma parte desse segredo...

— Eu daria a vida para chegar já a esta noite! disse André.

— Mas, continuou Paulo, se o céo favorecer nosso projecto, lembre-se, André, de que sómente eu devo obrar; tudo o que ha de perigoso nesta missão he para mim.

— Para vossa alteza?

— Sem duvida; vossê he desconhecido; ou antes ninguem deve conhece-lo aqui. A hospedaria desse velho he pouco segura, ao menos pelo que tenho ouvido dizer. Esta noite lá iremos, André, porem amanhãa não será mais o filho de Gregorio Stefanoff quem solicitará a imperatriz Catharina; sera Paulo I, o qual dira a mãi: Vmc. tem de reparar uma injustiça; restitua o pai de André, restitua-o, minha mãi, e eu lhe tornarei a entregar-lhe esta carta, a qual Vmc. arrepende-se ja de haver escripto. Natalia he pura, e amo-a! André he innocente e padece; não lhes devemos nada?

— Ah! Paulo, exclamou Natalia transportada, vossê ha de ser imperador algum dia, he digno de um throno!

O grão duque apertou contra o peito aquella que assim fallava, e fez-lhe ternas caricias.

— E eis-ahi aquelles que ella esperava desunir! disse André comsigo. Se ao menos na minha miseria eu fosse amado de uma mulher!

Elle julgou perceber nesse momento um leve rubor na fronte de Natalia. A tristeza e a meditação succediam pouco a pouco á sua alegria; ella contemplava-o com uma especie de desalento. Que se passava no coração da grãa duqueza?

Nenhuma voz, nenhum rumor elevava-se em torno delles; Paulo abrira a janella do pavilhão, e apoiara-se ao cotovelo... Repentinamente ouvio-se uma voz meiga e suave perto de uma moita; era uma voz de moça. Cantava uma das arias slavas cheias de melancolia e de ternura, que André não tinha ouvido ate então senão nos campos. Afastando a cortina, elle reconheceu logo Irma, a qual passou rapidamente junto do pavilhão como uma corsa sobre a relva.

— A filha de Isaac, disse André a Paulo, mostrando lhe a cantora.

O grão duque chamou-a, e ella apresentou-se mui confusa.

— Seu pai não servio antigamente o conde Zadowski? perguntou elle.

— Sim... senhor... balbuciou a rapariga empallidecendo.

— Pois bem, tenha o cuidado de conservar hoje a porta aberta para dous homens, que irão fallar-lhe á noite. Quer Isaac repouse, quer não, vossê os introduzirá logo a sua presença.

Vide Diario n. 40.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Nossos leitores acompanharam hontem as peças officiaes trocadas desde a celebre nota do Sr. Jerningham, e poderam ver, que as razões do insulto que soffreu a nacionalidade brasileira, foram resumidas nos seguintes pontos:

1º Ter o Sr. José Bento removido de antemão do districto de Serinhãem as autoridades policiaes, para proteger o desembarque dos Africanos.

2º Ter mandado instaurar o processo em Rio-Formoso, a seis leguas do ponto de desembarque, para o fim de não encontrar testemunhas;

3º Ter mandado processar os Srs. Drummonds, para impedir que fizessem fé como testemunhas presenciaes, e para se vingar de haverem elles apprehendido os Africanos.

Eis-aqui, segundo se exprimio o conde de Clarendon a 24 de junho, as razões que o levaram a ordenar ao Sr. Jerningham, que não ameaçasse com as violencias d'outr'ora!

Eis-aqui o fundamento com que um governo, que se diz illustrado e generoso, offende toda a nação brasileira, aceitando leviana e criminosamente as ridiculas informações de um seu consul, que entendeu dever celebrisar-se abusando dos ouvidos doceis de seu illustre parente, o visconde Palmerston.

O Sr. Carvalho Moreira responde cabalmente áquellas miseraveis razões, que não parecem de um conselheiro da corôa ingleza, mas sim de um homunculo de vistas mesquinhas que se vinga por meio de calumnias do pouco caso com que o tratava o presidente da provincia.

Quanto ao primeiro capitulo de accusação, o Sr. Carvalho Moreira mostra, que he um invento. Nem o districto de Serinhãem estava desprovido de autoridades, nem a presidencia havia removido d'alli uma só desde que se suspeitou do desembarque. No correr do tempo, como tal desembarque não se effectuasse, acreditou-se, que não teria mesmo lugar, e afrouxou-se na vigilancia. E isto não he razão para se nos offender, visto como o proprio cruzeiro inglez tambem convenceu-se de que o desembarque não se effectuaria, e deixou de vigiar a costa de Pernambuco por aquelle lado.

O segundo capitulo revela somente, que a ignorancia das nossas leis do processo levou o governo inglez a aceitar outra calumnia do seu consul. Por que razão se instaurou o processo no Rio Formoso? Porque era a cabeça do termo. Porque se chamaram as testemunhas para alli? Porque alli deviam depôr. Mas na Barra podiam encontrar-se testemunhas;—pois essas testemunhas ahi encontradas tambem podiam ser obrigadas a ir ao Rio-Formoso.

Quanto ao terceiro capitulo, he tudo quanto de mais triste se tem visto em um papel official, que devia guardar naturalmente certa gravidade. O facto do processo dos Srs. Drummonds he considerado uma prova da connivencia do presidente com os negreiros, e, o que he mais, he attribuido á vingança, por terem sido os primeiros captores do contrabando!

Neste ponto o Sr. Carvalho Moreira não só argumentou com dignidade, mas convenceu até de palpavel contradicção o ministro inglez. Pois vós, que quereis a repressão do crime, começais por tirar a força moral á justiça pondo-vos de permeio entre ella e os homens suspeitos ao governo de haverem pactuado com o crime? Quem vos deu esse direito de serdes os juizes nos tribunaes brasileiros? Mas dizeis, que o presidente era inimigo, e queria vingar-se dos Srs. Drummonds. Então, como se explica o enthusiasmo com que nas primeiras noticias que o presidente mandou do facto ao governo geral, elogiava o procedimento daquelles senhores? Não foi por essa razão, que o governo imperial elogiou tambem os Srs. Drummonds?

Diz o *memorandum* de lord Clarendon, que pretendeu-se com esse processo neutralisar as testemunhas oculares e tornar impossivel a punição do crime. Então, como asseverastes ha pouco, que se o processo fosse instaurado na Barra, ahi se encontrariam testemunhas sufficientes para se rastrear e provar todo o delicto?

O Sr. Carvalho Moreira, ao terminar o seu *memorandum* em resposta ao do conde de Clarendon, declara-lhe mui terminantemente, que o governo imperial, demittindo os altos funccionarios de Pernambuco, não pretendeu agradar ao governo britannico ou acceder a suas intimações revoltantes. Fê-lo, porque esses funccionarios pediram demissão ou escusa, declarando os ministros no parlamento, que estavam satisfeitos com elles por terem bem cumpridos os seus deveres.

Toda a correspondencia official publicada hontem a respeito da questão Serinhãem não depõe contra o governo brasileiro. Folgamos de fazer-lhe esta justiça, hoje que nos achamos em opposição franca, e desejaremos que nas questões de politica externa o seu procedimento, emquanto não pode ser o da reciprocidade das violencias, seja o do vigor e dignidade da discussão. Nem no Rio de Janeiro, nem em Londres houve quebra do brio nacional; a arrogancia ingleza foi repellida pela gravidade da diplomacia brasileira, e o insulto não póde sustentar-se senão por meio de invenções e de calumnias.

Isto mesmo dissemos nós em junho do anno passado, quando se atacava o ministerio Paraná, só porque o ministro de estrangeiros não devolvêra ao Sr. Jerningham a nota de 7 de março. A morte daquelle presidente do conselho não nos póde levar hoje a deprimir os actos de uma politica, que então nos pareceram recommendados pela prudencia e pelo bom senso.

As opiniões que nesse tempo emittimos a respeito da diplomacia ingleza foram corroboradas pela imprensa daquella nação. "Ja em setembro [illegible] anno passado sabia-se aqui, e nós publicamos, o que pensavam os orgãos do jornalismo britannico das ameaças de seu governo.

O *Daily-News*, de Londres, dizia: « A nota do Sr. Jerningham he calculada para tornar a diplomacia britannica no Rio de Janeiro *unac-ceptable* (e com maior razão) como o foi declarada recentemente em Washington... Que contraste com a brandura que se tem com a Hespanha e Cuba! Alli desembarcaram, uns após outros, carregamentos negreiros com a conveniencia e lucro das autoridades cubanas. Mas apezar de o saber, o *Foreign-Office* não ameaça a côrte de Madrid, nem annuncia bloqueios da costa de Cuba. »

Um Inglez, escrevendo do Rio para aquella importante folha, exprimia-se deste modo: « Somos ja sufficientemente odiados como nação, graças á violencia e insolente politica de nossos agentes aqui. A resposta dada a esta nota farçola de Mr. Jerninghom he, como o vereis, corajosa e concludente; mas a opinião geral das camaras e de fóra das camaras he, que a nota devia ser recambiada.

O *Manchester Guardian* declarava que « a continuarem estas violencias, era melhor prevenir-se ao commercio inglez, que o Brasil estava riscado da carta de suas operações, porque em breve a nação brasileira olharia o commercio inglez como a causa de todos os seus males. »

O *European Times*, de Liverpool, escrevia a 8 de agosto: « Cada Inglez perguntara' a si proprio, no seu intimo, se os interesses de nossa patria podem ser confiados sem perigo no exterior a pessoas que de animo deliberado dirigem a um Estado independente uma somma de grosserias e insolencias, como essa nota do Sr. Jerningham ao governo brasileiro?... He tão indigno da parte de uma grande nação, como a Inglaterra, usar para com uma potencia inferior de uma linguagem, de que se não serveria com uma potencia forte, como o he de um homem musculoso insultar uma pessoa debil, que não pode defender-se com energia. Este procedimento he peior do que indigno, he desprezivel. »

Mas o que nos espanta em toda esta questão Serinhãem?

Acaso já nos esquecemos dos insultos dos cruzeiros inglezes no decurso de tantos annos? E o que fizeram nessas epocas os governos brasileiros de mais do que o actual gabinete? Protestaram? O actual gabinete protestou. Trocaram notas? Tambem este as trocou. Mandaram sahir do imperio ministros e consules descomedidos? Não: e cumpre notar que ouviram maiores desabrimentos do que o do Sr. Jerningham.

No anno de 1849 começaram os navios inglezes a arrogar-se o direito de visita dentro de nossos portos. Em julho deram-se os primeiros casos dessa violação de nossa soberania. O que fez o Sr. visconde de Olinda? Em uma nota de 3 de setembro daquelle anno pedia ao Sr. Hudson « que interviesse para que *se não reproduzissem* attentados taes. » Note-se que nem se pedio satisfação do attentado, pedio-se que elle não continuasse. O Sr. Hudson respondeu que cada qual tinha seu modo de considerar e aquilatar aquelles factos; que o governo imperial os qualificava de attentados, e elle e a Inglaterra os chamavam actos meritorios para exterminar-se o trafico:—e nisto se ficou.

Logo depois o *Cormorant* apprehendeu e incendiou nas aguas do imperio a barca *Santa Cruz*; o *Riffleman* apprehendeu o *Paquete de Santos*, e fez parar e visitou um navio de guerra brasileiro, o paquete *S. Sebastião*. Quaes eram as phrases com que o ministro inglez e seu governo se dirigiam ao Sr. Paulino que occupava então a pasta de estrangeiros?

Vejamos.

Em uma nota de 19 de fevereiro de 1850 dizia o Sr. Hudson ao Sr. Paulino:

« O abaixo assignado não podé deixar de exprimir o seu espanto de que, sem devida e escrupulosa indagação, S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza tivesse remettido ao abaixo assignado um protesto em nome de seu amo o imperador do Brasil. »

Em 30 de abril do mesmo anno escrevia lord Palmerston ao nosso encarregado de negocios em Londres: « O abaixo assignado receia ter de rogar ao Sr. Amaral haja de preparar o governo brasileiro para esperar que os esforços dos cruzadores britannicos na repressão do trafico de escravos na costa do Brasil *serão para o futuro mais acticos e effectivos*. »

Por um ajuste, porém, entre o Sr. Paulino e o Sr. Hudson suspenderam-se as ordens dos cruzadores inglezes temporariamente, depois de muitas e tristes violações de nosso territorio e soberania. Mas um bello dia em que o Sr. Hudson estomagou-se com o acoroçoamento que, dizia elle, se dava officialmente ao trafico na Bahia, dirigio uma nota desabrida ao Sr. Paulino, cujo remate copiamos fielmente: « O vice-almirante e eu, vendo que aquel- « le nosso procedimento ou não se aprecia ou he « mal interpretado e teem sido baldados os nossos « esforços para induzir o governo imperial a fazer « cumprir de motu-proprio as suas mesmas leis, a « vontade do seu soberano e as obrigações que teem « pelos seus tratados; nenhuma outra linha de con- « ducta nos resta se não reassumir aquelle proce- « dimento, que esperavamos a acção do governo « imperial tornasse desnecessario; e cumpre-me « portanto declarar a V. Exc. que cessa a suspen- « são provisoria das ordens para apprehender navios « negreiros. »

O que disse de mais desabrido o Sr. Jerningham do que o disseram lord Palmerston e o Sr. Hudson?

Já esta esquecida aquella celebre resposta deste ultimo senhor, dada na nota de 30 de janeiro de 1851, que—« quando o governo do Brasil *cumprisse os seus deveres*, cessariam os vexames do cruzeiro? »

Diz-se, porém, no caso actual, que o gabinete Paraná demittio as autoridades de Pernambuco, e que, se as datas demonstram evidentemente que as não demittio para obedecer ao governo inglez, ao menos prevenio os desejos desse governo.

Se tal succedeu, ao menos não se tratava por esta vez de funccionarios que, estimulados pelo brio da nacionalidade, haviam tido a coragem de repellir um attentado inglez. O paiz sabe que em 1850 o *Cormorant* entrou no porto de Paranaguá, visitou todos os barcos alli estacionados, apprehendeu os que quiz, e incendiou a outros. « Ao sahir o *Cormorant* do porto (diz o Sr. Paulino na nota de 31 de janeiro de 1851) a fortaleza fez um tiro de polvora secca aos barcos que iam a reboque, e como prosequissem, mandou dar outro de bala. Então o *Cormorant* fez fogo com bala á fortaleza, a qual respondeu-lhe do mesmo modo, travando-se um conflicto, etc. » Pois bem; o governo inglez entendeu-se no direito de pedir-nos satisfação plena dessa audacia com que se repellira um pirata que devassava os nossos portos, e exigio a demissão e processo das autoridades e do commandante da fortaleza de Paranaguá. O governo de então declarou que não dava semelhante satisfação, mas que « julgará de seu dever mandar demittir e processar as autoridades que toleraram que o trafico chegasse em Paranaguá ao auge do escandalo, e outro sim mandára metter em conselho de guerra o commandante da fortaleza, por ter aceitado o auxilio das tripolações dos barcos negreiros para repellir o *Cormorant*. »

Isto he, o governo não accedia ao pedido do governo inglez, mas fazia tudo o que o governo inglez pedira! São distincções muito usadas na diplomacia dos paizes fracos, que disfarçam as suas humilhações com subtilezas que provocam o riso. E não se perca de vista que o ministro que escreveu aquellas subtilezas havia declarado na começo de sua nota que o commandante da fortaleza cumprira o seu dever!

A correspondencia diplomatica publicada hontem não veio revelar-nos quebrantamento de nossa dignidade, mas sim os amargos de bocca de uma nação fraca e de seus representantes em presença de uma nação forte, cujo governo he falto de cavalleirismo e de fundo de justiça.

Veio revelar-nos tambem uma irregularidade tolerada pelo governo britannico, e que seria motivo de irrisão e de censura se partisse da governo brasileiro: queremos fallar da posição ridicula em que ficám nesta corte os diplomatas britannicos depois de haver o seu ministro (lord Clarendon) declarado que se decidia em uma questão gravissima só pelas informações do consul de Pernambuco, o Sr. Cowper, e sem esperar as do encarregado de negocios, o Sr. Jerningham. Que papel representam, pois, os diplomatas inglezes? Ao passo que copiam as expressões de lord Clarendon para que não errem a lição, existe no paiz um consul que inspira as decisões do gabinete britannico, que lhe dá conselhos, que se corresponde directamente com elle em assumptos meramente diplomaticos, e que ostenta um desdem pelos encarregados de negocios junto á corte do Brasil.

Se isto fizesse um consul brasileiro, ou se os nossos governos procedessem tão irregularmente, o que não diriam os escriptores estrangeiros de nossa anarchia administrativa?

Uma folha desta corte entende que era ensejo opportuno para se mandar embora esse consul. Achamos indifferente a sua conservação ou retirada. Os agentes britannicos, sejam quaes forem, hão de maltratar-nos emquanto o governo inglez acoroçoar esse procedimento aggressivo. Que tem portanto que a injuria venha de Cowper ou de outro qualquer? Pensamos nesta materia como o nosso ministro de estrangeiros de 1849, o Sr. Olinda. S. Exc. soube official e evidentemente que a grava offensa que recebemos em Pernambuco do commandante do brigue *Grecian* fora aconselhada pelo Sr. Cowper: soube tambem do tom impertinente com que o Sr. Cowper tratou o presidente daquella provincia, o Sr. Tosta, que portou-se com toda a energia. S. Exc. soube de tudo isto; sobretudo isto escreveu notas; mas não mandou sahir do imperio, nem poz algum estorvo ao Sr. Cowper.

Correio Mercantil.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

—Que!... Pois só quem pode trajar sedas, velludos, crepes e escomilhas, he que deve frequentar os bailes e os theatros? Onde vão parar com esse luxo desmarcado e deslumbrante, certas familias, cujos chefes apenas são empregados publicos de segunda ordem, e alguns que nem isso são?! Onde já se vio isso? Vai tudo pessima e erradamente. Presentemente qualquer familia não pode frequentar um baile, não pode ir a uma festa, não pode apreciar uma noite de espectaculo no nosso theatro. Os directores dos bailes não os convidam, porque não falta quem em tempo lhes diga:—não convidem a familia de Fulano e nem a de Sicrano, porque não podem fazer vestidos de seda, e nem estão no caso de se hombrearem com as Exms. «taes» e as Exms. «quaes». E essas familias são immediatamente riscadas do rol das que estavam determinadas para serem convidadas! E porque? Por não poder seu chefe fazer tres ou quatro vestidos de seda, ao passo que poderia fazer de outra qualquer fazenda mais pobre e tão bonita! Ao theatro não podem ir, porque se vão com vestidos mais pobres uma chusma de «binoculos femininos» se dirigem para ellas, acompanhados de coxixos, risotas, mofas, e... cousas ainda mais ridiculas e improprias, e assim ou não vão, ou se vão, la lhes espera a terceira ordem ou as torrinhas. Assim na igreja; só quem pode trajar velludos e sedas he quem tem licença (a não querer estar envergonhada) de ouvir uma missa, assistir uma festa, etc. Bem veem que fallamos daquellas familias que não usam de timões; para estas todo o lugar lhes seria bom; se lhes dessem entrada. O Rio de Janeiro, a côrte, a primeira cidade do imperio, neste ponto nos da lições de civilisação: assistimos alguns bailes, fomos a muitos espectaculos, nos quaes vimos a maioria das senhoras trajarem cambraias brancas, sem o menor luzir de ouro, nem o menor vislumbre de luxo e ostentação. No proprio Cassino já havia quem desejasse banir as sedas e os brilhantes. E porque entre nós ainda se ha de conservar esse luxo de matutas, em meninas e moças, que mais lhes estaria bem a simplicidade? Ah! sim... he que entre nós até aristocraticamente se dansa e se escolhem os pares; uma familia pobre, que não frequentar certa roda nem ha de ir aos bailes, e nem aos camarotes de segunda ordem do Santa Isabel. Andem sempre assim, que vão indo optimamente a passos gigantescos para o pessimismo. Guardem as sedas, senhoras de alta sociedade, para quando tiverdes de vos achar em communhão com os pobres; não as humilheis, não as cegueis com o brilho dos vossos adereços....

—Consta-nos, que la para os Afogados, na Cabanga, etc., etc., tem estado aquillo um gosto, não ha dia, segundo nos informam, no qual não haja—pão!

—Na rua de.... um moço distincto (se roupa indica distincção), esbofeteou uma senhora publicamente, sem que houvesse um cavalleiro que tomasse a defeza della!

—Chamamos a attenção dos fiscaes para os atravessadores de farinha e peixe!

—Chamamos a attenção da policia para certas cazinhas da ribeira de San-José... lá (dizem) que joga-se.

—Pergunta-se ao fiscal dos Afogados, se tem passado pela travessa do Remedio, e se não tem visto a mata que alli existe, pois pode-se esconder certa gente que anda procurando gallinhas nos sitios vizinhos, e tambem se he admissivel haver um vallado pelo meio da mesma travessa, a ponto de não se poder passar, como aconteceu agora pela festa, ou se isto he mesmo das posturas da Illma. camara?

— O vapor sardo «Sardegna», sahido para Genova e portos intermedios, conduzio a seu bordo o passageiro Alexandre Benoit Larrivé.

— O carnaval, felizmente, nestes dous dias passou sem que um disturbio, se quer, perturbasse a ordem publica. Quantidade de mascaras percorreram as ruas, uns patenteando o apurado gosto do trajar e outros o ridiculo elevado a seu maior auge. Dous bailes tiveram lugar no salão do palacete da rua da Praia; a ordem e o bom gosto reinaram nessas reuniões, apezar de serem bailes publicos.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Caruarú 20 de fevereiro

III.

Querendo aproveitar o portador para dar noticias desta localidade a Vmc., entrei a barafustar na cacholla e só me lembrei das bexigas, ou variolas, como chamam os homens da sciencia, que, graças a Deos, vão sem augmento e parecem querer extinguir-se, o que será para nós uma felicidade. Na falta de noticias envio-lhe esta sublime producção de uma imaginação sublime, que arroubada assim se exprime.

Desejando não faltar
Ao que prometti,
Quiz experimentar
O meu estro...
Quasi me espéto!

Por tanto, *signor mio*,
A versejar principio,
Desculpa esperando
Aos erros que for dando
Este servo respeitoso
Pedro Tranceso.

Esta terra he dos urús,
Nella não ha tatús,
Nem os taes sanhaçús;
Mas sim doces imbús.
Cá na catinga se vê
Quem trabalho queira ter,
Sem cobres escorregar
Ao pobre do jornaleiro,
Que não póde respingar
Pela falta do dinheiro;
Pois o recrutamento
Está aberto....

Tão perto!
Se abusa,
Se usa,
Com rigor
Com furor
Do poder,
Sem temer
A punição?
Pela posição
Pela riqueza
E fereza
Do ceração!
Pois tudo póde
Quem tem galão.

He só para não ficar no pó do esquecimento uma producção semelhante, que me atrevo em considera-la como parte desta magrissima missiva.

(*Carta particular.*)

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 20 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada, as 10 horas da manhãa acharam-se presentes 41 senhores jurados.

Foram dispensados por motivos de molestia, os senhores seguintes:

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Francisco de Paula Pires Ramos Junior.

Foram multados em mais 20$000 rs. os senhores jurados ja multados no dia antecedente, e mais os seguintes senhores:

José Antonio Pinto Serodio.

Aberta a sessão, pelo toque de campanhia foi conduzido a presença do tribunal do jury para ser julgado o réo preso Francisco de Souza Caianna, accusado por crime de ferimentos leves feitos na pessoa de Antonio Joaquim de Souza, no dia 16 de junho do anno passado, tendo o mesmo réo por seu defensor ao Sr. Dr. advogado acima mencionado

O conselho do jury de sentença foi composta dos senhores seguintes:

Antonio Machado Gomes da Silva.
Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Antonio Pires Ferreira.
João Caetano de Abreu.
Cosme José dos Santos Calado.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Eduardo Firmino da Silva.
Severino Bandeira de Mello.
Francisco Rufino Correia de Castro.
Francisco Rodrigues do Passo.
José da Fonseca e Silva.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

E prestaram juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse que não sabia por que era accusado.

O Sr. juiz de direito disse que elle o era, porque em dias do mez de junho do anno passado fizera um ferimento na pessoa de Antonio Joaquim de Souza, e que esse facto se dera resistindo elle réo a prisão, que lhe ia fazer o referido Antonio Joaquim. Disse o réo que não era exacto ter elle offendido a Antonio Joaquim, pois que se entregou a prisão, sendo certo que nessa occasião o mencionado Antonio Joaquim fora quem lhe dera uma cabeçada com o que sahio elle réo ferido na cabeça, e Antonio Joaquim na sobranselha. Disse mais que Antonio Joaquim estava um tanto tocado de aguardente, que a isso elle réo attribue esse procedimento tão desabrido, visto como nunca o offendeu. O Sr. promotor disse que fora o réo o autor dos ferimentos, que estava provado pelos depoimentos das testemunhas, e o réo se achava incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal, grão maximo por se darem as circunstancias aggravantes dos §§ 1 e 4 do art. 16 do mesmo codigo, isto he, ter sido o crime commettido a noite, e ter sido impellido por um acto ex-reprovado.

O Sr. advogado na defeza disse, que o réo não commettera o crime de que he accusado, e pedio a absolvição do mesmo réo.

Finda a defeza, o Sr. promotor replicando sustenta o que havia dito na accusação, e depois da replica, o Sr. advogado treplicou sustentando o que havia dito na defeza.

O Sr. juiz de direito, depois de resumir a accusação e defeza, propoz ao jury as questões de facto, e sendo estas entregues ao conselho, foi este conduzido a sala secreta das conferencias as 3 1/2 horas da tarde, d'onde voltou as 4, com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito, recebendo as respostas do jury, publicou sua sentença, absolvendo o réo, condemnando a municipalidade nas custas; e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

1.ª sessão.—Dia 21 de fevereiro de 1857.

Não comparecendo o Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal, por se achar doente, officiou ao Sr. Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal da segunda vara, para na qualidade de primeiro substituto da primeira de direito, ir presidir o jury, e não podendo o Sr. juiz municipal comparecer senão as 4 horas da tarde, por se achar presidindo a loteria, e estando a hora adiantada, adiou a sessão para o dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa.

1.ª sessão.—Dia 23 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino o Sr. Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 34 senhores jurados.

Compareceram a sessão de hoje os senhores jurados Agostinho José de Oliveira, e Joaquim de Almeida Pinto, que faltaram nos mais dias de sessão.

O Sr. juiz de direito interino declara, que deixa'ra de multar ao Sr. Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, por se achar em exercicio de juiz municipal da segunda vara do termo desta cidade, na qualidade de quarto supplente.

Foram multados em mais 20$ rs. os outros senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes, e os senhores seguintes:

Francisco de Paula e Silva Junior.
Caetano José Mendes.
José da Fonseca e Silva.
Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.
Dr. João Francisco Teixeira.
Joaquim Vital Machado.
Heraclito Peregrino Maciel Monteiro.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Victorino Francisco dos Santos,
Joaquim Teixeira Peixoto.
Manoel Carneiro Leal.

Sendo insufficiente o numero de 34 senhores jurados presentes para haver sessão, o Sr. juiz de direito interino suspendeu os trabalhos ao meio dia, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 21 e 22 de fevereiro.

Foram presos pelo juizo municipal da 2.ª vara, o official de justiça Gonçalo Borges da Fonseca por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Antonio José Barborza, e o preto escravo Agostinho por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Luiz Francisco da Conceição por briga, e Manoel Ignacio por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a parda Alexandrina Maria da Conceição por ébria.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

Dia 21 de fevereiro.

Febre amarella.—Na visita de manhãa foram achados a bordo do brigue dinamarquez « Danmark » dous doentes, os quaes foram removidos para o hospital. A tarde nada houve.

Foi desinfectado o brigue hespanhol « Paquete Ternagona. »

—22—

Teve alta do hospital um tripolante da barca ingleza «Seraphina» e falleceu outro, pertencente ao brigue portuguez «Constante.»

Litteratura.

O NATAL.

« Gloria in excelsis Deo, et in terra pax
« honibus bonæ voluntatis. »

Evang.

Quando n'um inverno frio e secco cahe sobre a terra aravel uma duzia de dias de nordeste impetuoso e regelado, o solo comprime-se, grêta, e longe de abrir o seio a' semente, que alli se quer fecundar, repelle-a com a rigeza de pedra, que adquirio, ajudado pelas rajadas frias daquelle vento.

Se mudada porém a direcção norte, o vento vem a cahir sul, as primeiras gôtas d'agua que elle envia, agradece-as a aridez da terra, abrindo o seio a' fecundação; e abençoa-as o lavrador como um presente de Deos, como o pobre bemdiz a esmola do pão que lhe mata a fome, como as agradeceria tambem a lingua do febricitante, abrazado pelos ardores intimos da doença, se a medecina lhe permittisse aquelle refrigerio.

No momento em que a era das Olympiadas e a da fundação de Roma, ia ser de direito substituida pela era do nascimento de Jesus Christo, o mundo estava arido, como a rigeza inculta daquella terra.

As proscripções de Mario e Scylla tinham, he verdade, alagado a terra de sangue, mas a terra seccava logo, porque lhe jorravam sobre a superficie as correntes de uma philosophia sem alma, que abrazavam.

O sangue de Catilina e dos seus tambem não era fecundo, queimou o chão onde a eloquencia de Cicero lh'o fez derramar.

Os plainos da Pharsalia e de Philippe, estavam ainda mornos e cobertos da côr vermelha do sangue do patriciado romano; as proscripções do ultimo triunvirato tambem tinham coberto da mesma côr as ruas da capital do mundo, e as das principaes cidades do imperio; mas que semente de palavra lhe podiam lançar, que não apodrecesse?

Se a tinham, ganhava-a a corrupção; não germinava, porque nem a semente, nem o sangue eram puros.

De guerra era a semente que tinham; composto de proscripção, de flagellos, de escravidão e de orgulho, era o sangue que lhe corria nas veias; de guerra era a divindade que insençavam no capitolio; de guerra era a origem que tinham dado ao fundador de Roma; de guerra era a virtude romana, que para o ser, precisava de ser cruel; de guerra se desenhara e compozera a republica; com guerra começara, fôra feito o imperio; respiravam guerra por todos os póros as instituições das suas duas formas do governo; ameaçado com sangue fôra o primeiro pão da republica; de sangue tingiram a purpura dos seus consules, com sangue temperaram as espadas dos seus dictadores, sendo tambem esta a côr que deram ao manto imperial dos seus Augustos.

Era de guerra o primeiro verbo, que as matronas romanas ensinavam a seus filhos, era um exemplo de sangue, que lhe apontavam quando deixavam as fachas da infancia, era um feito de guerra, que lhe citavam quando lhe vestiam a toga pretexta; e se as portas do templo de Jano se fecharam pela primeira vez, depois da fundação da cidade, foi para que em Bethlem, cidade da tribu de Judá, junto do berço mais pobre e mais illustre da terra, o Anjo podesse entoar em chôro com os magos e com os pastores:

GLORIA A DEOS NAS ALTURAS E NA TERRA PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

Chame a incredulidade uma coincidencia notavel a este facto; a fé chama-lhe um prodigio; e se he licito servirm'o nos de uma phrase pagãa, tratando deste sublime e divino acontecimento, a lingua vulgar, ainda quando lhe não chamasse um prodigio, chamar-lhe-hia um feliz agouro, um nascimento auspiciado pelo feito mais notavel de toda a historia antiga.

Jesus Christo veio ao mundo exactamente na época, em que pela primeira vez se fecharam as portas do templo de Jano; em que pela primeira vez o povo guerreiro por excellencia, em que Roma, emfim, estava em paz com as provincias, e com as nações alliadas.

Do Oceano até o Eufrates, da Lilia até o Elba, o mundo estava em paz.

A palavra do hymno, recitada em torno do berço de Jesus-Christo, devia verificar-se até na mais vulgar e comesinha interpretação.

Mas, o sentido divino era outro, era superior, infinitamente superior aquelle.

As portas do templo de Jano tinham-se fechado, he verdade, sobre a voragem da guerra civil e da guerra estrangeira, que tragava a flôr das gerações romanas: havia paz, mas não era uma paz da vida era a dos tumulos.

Não era paz era um silencio onde se incubavam paixões ignobeis, onde germinava a philosophia lugubre do estoicismo, os futuros crimes de Tiberio, as devassidões de Capréa, a impudicicia da Messalina.

A propria voz da religião calava.

Estavam mudos os oraculos, o silencio geral só era interrompido pelas canções da impureza nos prostibulos de Roma; ou pelo riso contrafeito de algum discipulo de Epicuro, que para ridicularisar a morte solemne dos estoicos sentava-se á mesa do festim, coroado de flôres, como a victima, que se offerecia no altar dos deoses, e entre os perfumes de uma athmosphera de sensualismo, assim expirava, digna offerenda a divindades de pedra, senão fosse um homem que o sangue de Jesus-Christo vinha remir.

Não era paz, era fadiga: o imperio estava cansado.

A vigorosa raça patricia de outras eras, os descendentes de Cincinato, Fabricio e Caio Mario, converteram-se em cortezãos de Augusto.

Octaviano enviara a tunica tribunicia, que a degeneração romana lhe concedera, no pescoço da estatua da liberdade.

A deosa ninguem a incensava, porque ninguem a conhecia já, e como era só de pedra, pedra disgraciosa ficou com as roupas em que a astucia do despotismo a involveu.

O mundo precisava de outra liberdade, de outra melhor e mais preciosa liberdade, differente da que o sangue de Lucrecia tinha conquistado a republica.

Precisava de liberdade para cento e vinte milhões de almas, que ou viviam presas aos dons da purpura e do despotismo imperial, ou agglomeradas nas infectas habitações, que o Tibre offerecia ao proletariado romano, ou nos ergastulos como verdadeiros escravos, ou na arena dos circos e amphitheatros para divertimento dos senhores do mundo, ou sujeitos nas provincias á dominação e dilapidação dos Verres, de que nem sempre a voz do eloquente orador romano os podia salvar.

Precisava da liberdade como direito, que Deos concede a todo o homem que vem a este mundo, e mais ainda do que este direito, precisava dos direitos, que a terra não sabia compor, porque ja provara com quatro mil annos de experiencia que não era o espirito do homem capaz de tanto.

Tinham-se succedido as quatro grandes monarchias da antiguidade.

O Egypto tinha legado as suas pyramedes, seus nebulosos mysterios, a sua intrincada e fabulosa chronologia.

Babylonia deixou-nos as suas ruinas com a memoria dos seus jardins suspensos e com a soberba punida do seu grande monarcha.

Sobre as margens do Oxus, no Tigre, no Euphrates até o golpho persico, as outras monarchias do oriente rendiam culto ao sol e ao mais desenfreado sensualismo, que só as monstruosidades de Heliogabalo poderam depois exceder.

A Grecia, apezar da ferocidade espartana, herdou de tal arte aquele sensualismo e impureza de costumes, que os mais acalorados debates, que a philosophia excitava no Portico, vinham terminar ou na orgia das ceias, que Roma e mais tarde Paris (no seculo dezoito) imitou nos *petits soupers* ou em casa das Lais e Aspasias.

Ora nem o luxo do oriente, nem o esplendor artistico e philosophico da Grecia, nem a grandeza romana se tinham lembrado de uma idéa que he vulgar nos estados modernos—Todos os homens são irmãos perante o pai commum de todos.

O polytheismo depravara o espirito do homem.

A pluralidade dos deuses corrompera a idéa da unidade de Deos.

Desconhecia-se a idéa mãi, que era esta unidade, por consequencia a arvore genealogica dos deuses começava em Jupiter e acabava, por assim dizer, nos tempos do imperio, no ultimo patricio que podia opprimir um milheiro de escravos, dar o manto a beijar a uma centana de clientes, ou roubar uma provincia, como proconsul.

Desconhecida a unidade de Deos era facil desconhecer tambem o laço de amor, que deve prender a familia humana.

Se eu não conhecer quem foi meu pai, como poderei conhecer meus irmãos?

E não se pretenda inferir daqui que queremos confirmar a celebre doutrina da igualdade exagerada, que certa escola politica proclamou; dizer que todos os homens são irmãos perante o pai commum de todos, não significa o mesmo que — todos os homens são iguaes.

Desta fraternidade, perante Deos derivara-se uma lei de amor e não uma base para aquella igualdade, com esta lei de amor póde e deve coexistir a theoria do merecimento, e a da igualdade repelle esta theoria.

A revolução sublime, a unica que póde ser fundamental e constituinte, porque he uma revolução de paz, estava pois no preceito pelo qual aquelle Divino Infante vinha derramar a ultima gota do seu sangue.—*Diliges proximum tuum sicut te ipsum.*

O vôo mais remontado que a philosophia tinha erguido fôra o celebre — *Quod tibi non vis altero ne feceris.*

E ainda assim era possivel, poder-se-hia talvez provar que fôra preciso a' philosophia inspirar-se nos livros sagrados dos Judeos para subir tão alto.

Todavia—O que não queres para ti não o faças a outrem—será, se o quizerem assim, a mais depurada doutrina do mais sublime egoismo, tem por base o medo. mas não importa de certo o divino preceito—Ama o teu proximo como a ti proprio—que tem por base o amor.

Ora este amor he uma lei de paz, d'onde se derivou a liberdade do mundo, como a redempção da familia humana.

Collocados a dezoito seculos de distancia deste berço prodigioso, que nos veio fecundar essa lei, não nos envergonhemos, pois, de curvar o joelho junto do simulacro desse berço, e de entoar com o anjo, com os magos e com os pastores —gloria a Deos nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade.

D. José de Almada e Lencastre.

(*O Seculo Dezanove.*)

Agricultura.

OS JARDINS.

Estudo estadistico:

A cultura dos jardins he de todas indubitavelmente a mais antiga, porque antes que os homens primitivos houvessem descoberto os cereaes, nutriam-se elles dos fructos espontaneos da terra, foi de certo um de seus mais instantes cuidados, o reunir as diversas especies delles, e multiplica-las em volta de suas moradas. Justifica-se esta conjectura por uma das velhas tradições do mundo, a que da por habitação—aos primeiros entes humanos o delicioso jardim do *Eden*.

Convinha, que a risonha imagem de um tal lugar se houvesse conservado na memoria dos povos da Asia oriental com grande prestigio; porque os monarchas Assyrios quando decoraram a Babylonia, com magnificos monumentos, quizeram que no meio desta expendida metropole, os jardins fossem uma de suas maravilhas.

Os Gregos tinham povoado os seus jardins com estatuas de muito notaveis e agradaveis divindades; descobre-se n'um quadro que Homero nos deu dos jardins do rei dos Phocios, Alcinoo, a importancia que elles lhes ligavam. Sabe-se pelo poeta immortal, que se achavam reunidos alli por occasião da guerra da Troia, ha tres mil annos, vinhas, pereiras, figueiras, laranjaes, olivaes, e parece que os pomares recebiam aguas pela irrigação. (Hom. Odissea c. 7).

Em Roma, por occasião do estabelecimento da republica, as terras distribuidas aos cidadãos, e cuja extensão era legalmente fixada, tendo apenas uma superficie de sete geiras, que faziam menos de dous *hectares*, cada predio devia ser um jardim; porque era mister, que fornecesse a respectiva familia, todos os productos vegetaes de que ella carecia. Esta necessidade não permitte duvidar de que a cultura se fazia a enxada, e que o terreno cultivado não fosse repartido simultaneamente, entre a cevada, a vinha, o olival, o linho e os legumes. Mais tarde, quando os Grachos emprehenderam sem fructo, e com risco de sua vida, reduzir a duzentas geiras, ou cincoenta e cinco *hectares* as propriedades *patricias*, que ultrapassavam este termo, os bens ruraes, haviam tomado pelo augmento da riqueza das classes superiores uma extensão ja tão grande, que a jardinagem dos antigos tempos devia ter quasi inteiramente desapparecido. Pode-se crer, que as culturas eram separadas, e leiralisadas muito antes da lei *Stolo*, que determinando que as mais largas terras não podiam exceder a quinhetas geiras ou 137 *hectares*, suppunha que havia muitas no caso que ella previa. Agglomerando-se as propriedades pouco a pouco, cessa inteiramente a diversidade das culturas. Houve provincias, que se tornaram baldios, e outras como a Campanha, o Egypto, a Africa, que não apresentavam senão uma planicie immensa coberta de cereaes, e dividida como os condados de Inglaterra, entre um muito pequeno numero de proprietarios. A metade da provincia africana, que comprehendia Alger, Tunes, e uma parte de Marrocos, pertencia a seis personagens consulares que *Nero* fez perecer, para lhes confiscar seus bens. (Varr. l. 1. cap. 10. colum. 15. cap. 10.: Plin. liv. 17 cap. 3).

Nesta situação, eram raras e caras as producções dos jardins. Ve-se pelo decreto de Deocleciano, que no começo do quarto seculo da nossa era, uma couve valia, preço medio, 1 franco e oitenta centimos; e que cinco alfaces, cinco couves flores, cinco beterrabas custavam o mesmo preço, quando eram da melhor qualidade Valiam ainda metade, quando eram de qualidade inferior. Assim, cada um destes productos chegava acima de 36 centimos, ou mais de sete soldos, e podia ser vendido legalmente por 60 centimos ou 12 soldos.

He preciso todavia reconhecer que os romanos, estendendo as suas conquistas até aos confins do mundo conhecido, contribuiram efficazmente para enriquecer os jardins da Europa meridional de uma multidão de vegetaes uteis. Trouxeram o alpeeiro da Armenia, a ameixieira do Siria, (Asia) a cerejeira do Ponto, a nogueira da Persia, o comieiro da Media, a romeira de Carthago, o marmeleiro de Sydon, na ilha de Creta; a alcachova de Sicilia, o cardo, o pepino, a abobora, e, o que vale muito mais, a oliveira, a figueira, a macieira e a pereira, dos differentes paizes da Europa. Acredita-se, segundo *Plinio*. que elles trouxeram de Gaulia a cebola, a cenoura, a nespera, e o pecego. Vinham ainda estes vegetaes, pelo menos o primeiro e o ultimo das importações de Phocios, nos seus estabelecimentos nas vizinhanças da embocadura do Rhodano. Quando os barbaros do norte invadiram o imperio romano, manifestaram pela conservação dos vegetaes uteis um interesse que provava, quanto elles apreciavam estes dons da natureza e do trabalho, os quaes pela maior parte eram novos para elles. A lei *salica* estabelece uma grande *multa*—como compensação da destruição de uma arvore de fructo, existente em qualquer terreno vedado—um dos artigos d'ella, confirmada por Carlos Magno, sugeitava a pagar um *werguilt*—o individuo, que entrasse para roubar n'um campo de ervilhas, favas ou lentilhas.

Os primeiros reis francos tinham jardins proximos de seus palacios, e sabe-se, que o da rainha Ultrogada, mulher de Cheldeberto estava plantado de arvores fructiferas, de roseiras e de vides. Era mister comtudo, que isso fosse um luxo real; porque o bispo Fortunato, que vivia na côrte nessa epoca, escreveu á sua familia para lhe participar a remessa de castanhas e abrunhos, que tinha colhido na floresta.

Um capitular de Carlos Magno noticia-nos que a cultura dos jardins havia feito grandes progressos. O imperador desce no seu decreto ás mais minuciosas circumstancias economicas dos predios que possuia, e que com os palacios e castellos subiam ao numero de 163.—Elle quer que nelles se cultive, e continue a cultivar. Nas hortas: cebolas, cebolinhas, echalotas, alhos, salsa, agriões, acelgas, beterrabas, cenouras, couves, pastinagas, rabãos, cardos, feijões, favas e chicaros.

Nos vergeis: sorveiras, marmeleiros, nespereiras, figueiras, aveleiras, amendoeiras, nogueiras, castanheiros, ameixeiras, pereiras, macieiras, pecegueiros, e amoreiras.

Nos jardins, ou taboleiras delles, roseiras, lyrios, assucenas, papoulas, heliotropios.

Esta nomenclatura he muito curiosa, porque tudo o que alli falta, foi adquirido posteriormente ao seculo IX.

Dous grandes acontecimentos — a invasão dos mouros na Europa—e as cruzadas, contribuiram a augmentar o numero das plantas uteis na Europa. O *Sarraceno* foi trazido d'Africa para Hespanha pelos exercitos arabes que conquistaram quasi toda a peninsula e uma parte da França. Uma outra planta destinada a obter uma cultura muito mais vasta, he a canna do assucar, que foi importada pelas cruzadas no reino de Valencia, e depois naturalisada na ilha da Madeira, d'onde Christovão Colombo a levou para enriquecer a nova colonia d'Hispaniola em S. Domingos; e d'alli, que ella se espalhou em todo o archipelago das Antilhas, e nas duas Americas.

Na França, o gosto dos jardins continuou a propagar-se até nas mais tristes épocas de nossa historia; sabe-se por muitas cartas, que em 1160, o rei Luiz, o joven, tinha em volta do *Louvre*, nas margens do Sena, um grande jardim, e vinhas. Carlos V tinha tambem um proximo do palacio de S. Paulo, e fez nelle plantar de uma só vez 100 pereiras, 115 macieiras, 1125 cerejeiras, 150 ameixeiras, etc., etc.

A Inglaterra estava ainda menos adiantada que a França. No principio do reinado de Henrique VIII, em 1509, não cresciam alli ainda nem couves nem cenouras, nem nabos, nem algum outro comestivel desta especie: notou-se, que a rainha Catharina não podia ter para o seu jantar uma salada, até que o rei mandasse vir um jardineiro dos Paizes Baixos (Karnés Scwelchs Hume etc.) Este paiz e a Italia eram então as unicas partes da Europa que tinham bellas hortas, e foram elles, quem trouxe a Inglaterra um numero consideravel de especies novas de vegetaes agradaveis—ou uteis.

O *Artois* deu-lhe o lupulo em 1520.

As couves, a salada, e a groselha foram trazidas de Flandres em 1518.

As maçãs reinetas foram introduzidas em Surses em 1525.

Os alvericoques de Italia foram naturalisados pelo jardineiro de Henrique VIII.

Diversas especes de ameixas e a rosa *espinosa* são devidas a lord Cromwel, que as trouxe do mesmo paiz.

As uvas da ilha de Zarte foram importadas no reinado de Isabel em 1555.

Os cravos e os lyrios foram plantados em Norwich no mesmo reinado em 1567.

As tulipas foram enviadas de Vienna d'Aotria em 1578.

Afim um vegetal alimenticio, cuja acquisição não pode ser comparada a d'algum outro, foi trazido da America para Inglaterra no reinado de Isabel. Mas a sua utilidade, e valor foram inteiramente desconhecidos; e foi só em 1739, que elle foi admittido entre as plantas cultivadas. O que he muito notavel he, que foi na Escocia, nas partes ainda barbaras deste paiz, designada debaixo do nome de terras montanhosas. Em 1788 ainda elle era repellido das hortas britannicas. Os trevos e os nabos, que são agora objecto de tanto cuidado e desvelos, não alcançaram em Inglaterra melhor acolhimento, quando ahi foram introduzidos no mercado do seculo XVII. As sementes trazidas para a Escocia em 1745, não se multiplicaram alli senão depois de 15 annos de lucta contra as preoccupações, que os regeitavam. Não he possivel aproximando nos dos nossos tempos, memorar as plantas estrangeiras naturalisadas nas ilhas britannicas, seu numero he muito grande; mas eis-aqui a recapitulação numerica:

Especies exoticas.

No reinado de Henrique VIII ou antes	46
No de Isabel de 1558 até 1603	533
No dos dous Carlos e de Cromwell desde 1603 a 1685	578
No de Jacques II de 1685 a 1688	44
No de Guilherme e Maria de 1688 a 1702	278
No da rainha Anna de 1702 a 1714	230
No de Jorge I de 1714 a 1727	182
No de Jorge II de 1727 a 1760	1,770
No de Jorge III de 1760 a 1815	6,756
Numero das especies adquiridas em 300 annos	10,418

Na França, a extensão e a importancia dos jardins augmentaram-se, no tempo da revolução, pela divisão das propriedades.

Qualquer choupana—ou cabana—tinha a sua horta, e por isso esta cultura centuplicou a superficie. Seu producto tornou-se de dia para dia maior, em razão dos progressos da agricultura e da propagação dos vegetaes uteis; mas he mister para desenvolver esta propriedade, o mais alto grão de actividade e de intelligencia nos cultivadores; e o concurso da sciencia e dos poderes publicos lhe são absolutamente necessarios: a horticultura pode tornar-se pelo meio destas condições, uma das riquezas do paiz, e um dos bens preciosos do povoação. Effectivamente ella quadruplica o valor da terra, suppre vantajosamente os cereaes, e traz, para a nutrição dos homens, uma variedade de alimentos, que influe sobre a sua saude.

1.º Extensão. As portas ajardinadas occupam em França uma superficie de 360,696 hectares ou 151 leguas quadradas *medias*. Os departamentos que possuem a maior extensão deste genero de cultura são os seguintes:

Passo de Calais	12,009	hectares.
Somma	11,334	»
Aisn	10,607	»
Mosella	10,461	»
Norte	10,409	»
Sartha	9,020	»
Mancha	9,418	»
Ile de de Villeire	8,372	»
Louvre inferior	8,372	»
Deux Sevres	8,329	»
Total	199,116	

2.º A producção. Avaliada por aproximação, se eleva a 157,093,888 fr. o que da' para o producto bruto do hectar—435 fr. e 55 c. Mas o valor do trabalho he consideravel. Os departamentos que offerecem o maior ou menor valor de producção são os seguintes:

Maximo.

Senna e Oise	10,546,461
Nord	7,031,125
Mosella	5,103 393
Sena inferior	5,812,803
Costa d'Or	5,233,251
Passo de Calais	4,831,593
Saone e Loire	4,072,160
Sena	4,692,237
Eure e Loire	4,037,126
Oise	4,064,905
Total	55,428,943

Minimo.

Baixos Alpes	376,787
Aisn	359,057
Niévre	354,730
Tarne e Garonna	308,250
Creuse	300,002
Costa do Norte	298,173
Sozera	156 311
Loire	128,311
Altos Alpes	77,322
Altos Pyreneos	87,075
	2:446,463

Vale a mesma cultura nos dez primeiros departamentos vinte e tres vezes tanto, como nos dez outros. Sem duvida o clima e o solo não são tão favoraveis nestes ultimos, mas todavia não ha seguramente uma differença tamanha entre as partes do territorio mais bem situadas, e as que são privadas desta vantagem. He a' industria agricola que cumpre attribuir

---

— Sim, senhor, respondeu Irma tremendo. Devo avisar a meu pai?

— He inutil. Precisamos de sua discrição.

— Farei o que vossa alteza quer.

Paulo tornou a fechar a janella, e disse a André:

— Boa esperança! e sobretudo coragem, meu charo capitão!

Desceu primeiro, e vendo que André hesitava offerecer o braço á grãa duqueza, acrescentou:

— André, veja que podemos encontrar a imperatriz! He preciso andar diante della de cabeça alta. Faça-a corar de uma suspeita odiosa e injusta. Vossê he hoje o cavalleiro servente de Natalia!

André obedeceu; mas julgou sentir o braço da grãa duqueza tremer junto do seu...

VII.

Arrika.

Emquanto esta scena tinha lugar no pavilhão, Arrika viva e alegre, dirigia-se para a estufa do palacio com singular estremecimento de coração.

— Vira' elle? perguntava a si mesmo, olhando para seus mimosos pés, ainda humidos do orvalho da relva; ou ter-se-ha ja esquecido? Ha nas festas nocturnas tantas damas bellas e nobres! A imperatriz não póde suspeitar esta entrevista. Ella esteve prestes a encerrar-me nos aposentos do palacio depois da visita da velha condessa Minodora! Mas dizem que o ar da corte da' espirito: fallei lhe da ultima comedia que mandou representar na Ermida debaixo do seu nome. Seu amor-proprio de autora igualha pelo menos seu orgulho de imperatriz!....... Todavia não estou tranquilla..... Parece-me que o cavalleiro tarda muito!

Meditando assim a joven dama de honor, acabava de entrar na estufa do palacio, na qual sua imagem graciosa vio-se logo repetida por mil espelhos..... As ruas desse jardim encantado, respiravam por toda a parte um luxo artificial; os alegretes eram de acajo, e as flores mais raras deixavam cahir suas corollas em estinhas de ouro e de prata. As portas, os sofás, e até as cadeiras dessa sala eram de vidro de cores; o tanque do meio derramava a agua por uma bocca de agata e de porphyro. No fundo elevava-se uma arvore de cobre carregada de flores do mesmo metal, e que lançavam igualmente fios mui delgados de orvalho por todas as folhas..... Nada teria podido exprimir a amavel suavidade desse lugar, verdadeiro oasis cheio de larangeiras e de passaros cantores de todos os paizes. No meio desses admiraveis bosquesinhos, dessas roseiras, dessas cascatas, qualquer pessoa teria julgado estar em um palacio de fada. As arvores dos tropicos ahi vicejavam bellamente graças a um calor facticio; as plantas trepadeiras balançavam suas folhas carregadas de uma chuva tepida e odorifera..... Cortinas de caça bordadas de ouro faziam da estufa um pavilhão refrescado no verão por mil brisas, e inundado no inverno por uma claridade rosada e divina. A propria Arrika, bem que estivesse habituada ás magnificencias desse bello lugar, não poz nelle os pés desta vez senão com respeito.

Na verdade era uma linda moça, uma flor em nada inferior ás desse jardim de inverno; tinha a frescura avelludada que adorna as donzellas aos dezeseis annos, uma physionomia franca e risonha, posto que um tanto altiva. Inspirado pelos esplendidos attractivos desse camarim, um poéta teria comparado seus labios a uma romã, e o perfume de seus cabellos ao de um jasmim.

Seu trage era de uma bella simplicidade, consistia em um vestido branco, apertado por um cinto cor de lyrio, e um longo véo que a envolvia.

Primeiramente ella em torno de si com ar espantado como um joven cysne que estende-o cullo acima das hervas fluctuantes, depois quando certificou-se de que estava sozinha abrio um livro, e poz-se a percorre-lo o melhor que poude. Era uma collecção de contos arabes que enfadaram-na logo... Ella recorreu então a um divertimento de donzella que nunca falta em semelhante occasião; tirou uma margarita, a qual poz-se a desfolhar com seus lindes dedos. A ultima perola desse alvo collar não tinha ainda cabido no chão, quando ouviram-se passos ligeiros na avenida silenciosa que conduzia a estufa...

Ao mesmo tempo Arrika reprimio um leve grito de sorpreza vendo diante de si o cavalleiro do laço de fita.

Dom Mello aproximando-se, "não pareceu menos admirado que a donzella.

— Ora, disse logo com sigo serenando-se, sem duvida a imperatriz não poude vir a entrevista, e enviou-me uma de suas damas de honor! He uma compensação pela qual devo ser-lhe agradecido.

Dom Mello tomou o ar mais victorioso, e aproximando-se familiarmente de Arrika, fez-lhe a queima roupa uma declaração de amor.

— De certo, senhora, disse elle, he muita felicidade e muito orgulho para um fidalgo de Bragança, como eu, obter em tão pouco tempo o que o acaso tem me feito obter. Hontem a imperatriz dignou-se de honrar-me com um presente real; hoje permitte-me que converse aqui com uma das mais lindas moças de sua corte....

— Não comprehendo-o, senhor, respondeu Arrika. Conhece a imperatriz?

— Desde hontem somente; ella mesma entregou-me este laço.

— Não foi ella, senhor, desengane-se, tornou a donzella, levantando-se com perturbação.

— Quem foi então?

— Uma pessoa, senhor, que infelizmente enganou-se, respondeu ella abaixando os olhos; não era a vossa senhoria, mas a outrem que a imperatriz destinava esse laço.

Dom Mello affectou o maior espanto. Depois vendo Arrika ainda mui commovida pelo seu engano, disse;

— Tranquillise-se, senhora; começo a crer que o caso he um Deos, cujo erro devemos muitas vezes bemdizer; desta vez... Oh! vou render-lhe graças...

— Como, senhor?

— Sim, graças a elle sinto-me mais feliz do que julgava-me hontem... Na verdade, senhora, estou mais disposto a ama-la do que teria feito a imperatriz!... Ah! continuou Dom Mello, sua belleza eclipsa todas as do Tejo. Alem disto... não sei porque os deliciosos perfumes deste lugar, esses mil espelhos, essas cascatas, tudo nos mergulha em um extase do qual ainda os mais fortes teriam necessidade de defender-se... A senhora he do palacio, isso conhece se ao primeiro olhar; mas he mui joven para saber ainda o que seja a corte! Ah! se jamais minha experiencia, mens conselhos...

— Obrigada, senhor, interrompeu Arrika; não he a vossa senhoria que a imperatriz tinha-me ordenado que esperasse neste lugar; permitta pois que o deixe...

— Deixar-me! não! Ah! a senhora deve-me consolações ainda que fosse somente por despojar-me deste presente real que inspirava-me desde hontem pensamentos de ventura e de fortuna! Esta fita que eu julgava dever a Catharina...

— Oh! senhor, he a mim que a deve,... fui eu que commetti a falta de entrega-la... tornou a moça; mas vossa senhoria tem muita delicadeza para aproveitar um engano... esse laço pertence á outro homem, e o senhor ha de restituir-m'o.

— E pode-se saber a quem pertence elle? perguntou D. Mello com viva curiosidade; julgava, senhora, que eu quizesse adornar-me com as pennas do pavão. Vou restituir-lhe o laço sob duas condições: a primeira que me dira' o nome do fidalgo a quem Catharina o destinava; a segunda, acrescentou Dom Mello abaixando a voz, que me concederá um beijo por essa restituição.

— Na verdade, respondeu Arrika sorrindo, o senhor da' um preço terrivel aos seus serviços! Comtudo subscrevo a segunda parte do tratado, e ainda he em razão das festas da Paschoa.

— Sim, neste tempo os beijos não se contam... tornou Dom Mello tomando a mão da amavel moça. Mas porque faz um mysterio do nome desse cavalleiro?

— Porque foi essa a ordem que recebi da imperatriz, senhor, e porque devo obedecer-lhe.

— Pois fique pelo beijo, tornou Dom Mello arrancando elle mesmo do hombro o laço imperial. Mas senhora eu sacrifico uma fortuna. Raciocinando justamente vera' que he pouco um beijo por tudo isso!

Dom Mello tocara com os labios a face mimosa de Arrika, a qual apertava ja alegremente na mão o laço destinado ao cavalleiro Henrique de Luz.

Transportado por esse beijo Dom Mello quiz arriscar outro; mas ella ameaçou-o de puni-lo a primeira tentativa. Essa ameaca inflammou ainda mais a Dom Mello.

— As Portuguezas são muito altivas, disse elle com sigo; porem as damas de honor de Catharina devem ser mais humanas!

Adiantou-se novamente sem fazer caso da prohibição de Arrika. Arrancando então uma folha de palmeira e enchendo a da agua do tanque a maligna moça inundou o rosto do portuguez.

— Nada he melhor do que a agua para o incendio senhor, disse ella, sinto muito have-lo molhado; mas vossa senhoria estava advertido.

Dom Mello sorrio com ar constrangido, porém resolvido a aproveitar o primeiro ensejo que o acaso lhe offerecesse. Arrika ficando pensativa levantara uma das cortinas da estufa, e lançava a vista para a venida batendo de quando em quando impacientemente com o pé o chão semeado de plantas raras. De certo não cuidava em Dom Mello, nem nas flores de Catharina; mas não podia perdoar a si mesma o engano da vespera. Como entregaria agora esse laço ao cavalleiro? Quando o veria? em que lugar? Entretanto Dom Mello admirava uma gaiola feita de fios de ouro que estava collocada em uma das extremidades da estufa.

O nosso Lovelacio que se enxugara com o lenço o melhor que podera, deu alguns passos para Arrika; mas vendo que esta não voltava a cabeça disse:

— Creio, senhora, que he tempo de deixa-la. Tambem tenho um negocio em outro lugar... junto do bosque da Ermida. Um duello somente... Se ao menos fosse por seu respeito! Mas tenho de combater com um original que entregou-me hontem seu cartel sobre o caes. Um francez, de cujo nome não lembro-me...

— Um Francez? perguntou Arrika vivamente.

— Meu Deos, sim; algum estouvado vindo de Versailles... Todos os dias chegam muitos aqui... Espere... Ah! tenho seu bilhete de visita! veja!

— O cavalleiro de Luz!

— He verdade... Henrique de Luz.

— E he com elle que vossa senhoria tem de combater? perguntou a donzella assustada.

— Sim, he uma maneira de travar conhecimento.. Somente, o vi hontem muito imperfeitamente... de noite... e he preciso que o mata dentro de quadro horas...

— Oh! senhor. tornou Arrika, isso he impossivel!

— Creia, senhora, que essas cousas são sempre possiveis, respondeu Dom Mello friamente.

— Senhor... quem quer que seja... por amor de mim renuncie a esse duelo... Procure um meio para não ir a esse encontro.

— Um meio para la' não ir? não pense em tal cousa, senhora, minha honra esta' empenhada.

— Em seu lugar eu acharia mil. E primeiramente que lhe fez esse pobre moço?

— Nada absolutamente... tornou Dom Mello. Pela maneira porque entendemo-nos tenho-o ate por corajoso.

— Oh! e certamente elle o he.

— Então a senhora o conhece?

— Se o conheço! Sem duvida, senhor. Era a elle que pertencia por direito este laço; foi a elle que a imperatriz quiz recompensar: em uma palavra he a elle que amo!...

— Ah! eis-ahi o que me decide!

— A não combater mais?

— Pelo contrario a mata-lo!

— Porque amo-o?

— Sim; ao menos he uma razão.

— Senhor, por piedade!..

— Um rival não merece piedade!... Ah! esse cavalleiro ignora sem duvida com quem vai combater.... Emfim o que me consola he que esse duelo não deixara' de causar estrendo, tornou Dom Mello, esfregando as mãos. Cuidado, senhora! esta' collocada entre a França e Portugal.

— Pois bem, senhor, esse duelo... esse duelo não tera' lugar.

— Então porque? perguntou o Portuguez com curiosidade.

— Porque hei de avisar a imperatriz... Oh! tenho algum poder; irei fallar a Catharina, e forçoso sera a vossa senhoria renunciar ao seu projecto! Faço della quanto quero.

— Que mulher he essa? disse Dom Mello com sigo. Sera verdade o que ella diz? Onde estou mettido?

— Sim, continuou Arrika; vou já... Mas, que rumor he aquelle? Veja, senhor... Grande Deos! exclamou ella levantando a cortina, he a imperatriz! Meu Deos, estou perdida!

— Perdida! repetio Dom Mello. Mas como pode ser assim, se a senhora tem aqui tanto poder, se basta-lhe fallar?...

— Affirmo-lhe, senhor, que estou perdida! tornou Arrika seriamente assustada.

— E que lhe posso fazer? respondeu Dom Mello. Ora, minha senhora, sera achada aqui comigo. Uma linda moça e um cavalleiro não mal pessoado!... Sera talvez para nos dous um começo de fortuna!

Fallando assim o joven Portuguez, contemplava-se com satisfação a um espelho da estufa.

— Desengane-se, senhor, tornou a donzella; he de meu dever mostrar-lhe os perigos que corre. As leis de Catharina são terriveis para todo o estrangeiro, que penetra no palacio; sua cabeça corre algum risco!...

— Minha cabeça! ah! mais essa! exclamou Dom Mello menos tranquillo. Com effeito, creio que o mais certo he fugir... Mas, por onde? So vejo essas moutas por onde posso achar uma sahida... e ellas estão cheias de espinhos...

— Não ouvio-me, senhor? ahi vem gente! A imperatriz acaba de dar ordens na avenida vizinha...

— Leve o demo os laços de fitas e as damas de honor! disse o infeliz Dom Mello, mettendo-se pelas moutas.

Apezar de seu terror, Arrika não poude reprimir um sorriso, vendo preso logo a entrada pelas abas da casaca.

Pouco depois abrio-se a porta do pavilhão imperial, e appareceu a imperatriz.

Arrika tivera o tempo de occultar-se debaixo de uma das alcatifas dessa vastissima sala. Ell' a respirava apenas, tão grande era o seu terror.

Catharina assentou-se. Pouco depois entrou um mancebo.

Arrika reconheceu o cavalleiro Henrique de Luz

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

quasi toda a superioridade que se patentêa na comparação destes termos numericos.

O valor do producto bruto do hectar fara' notar este facto essencial:

Sena e Oise	1,448	francos.
Saone e Loire	1,247	»
Sena inferior	1,102	»
Sena	958	»
Eore e Loire	716	»
Herault	686	»
Nord	675	»
Ardennes	642	»
Eure	633	»
Durdonha	613	»

O valor dos productos consumidos sôbe a fr......... 154,242,602. Elle suppõe que ha perto de tres milhões de fructos, legumes, plantas, cebolas e outros objectos que são exportados, ou conservados em reserva para a reproducção do anno seguinte.

A horticultura he um signal manifesto da abastança domestica, da sciencia agricola e da prosperidade publica. Felizes são os paizes, onde qualquer familia tem o seu jardim, e o cultiva com a intelligencia, a segurança e a felicidade que traz na vida campestre o trabalho recompensado!

Alex Moreau de Jonnès.

(Jornal da Associação Industrial Portuense.)

Publicações a pedido.

Anacreontica.

Qual duro Espartano,
Do Riso no altar,
O afan, e rudezas
Nos cabe adoçar.

Que o Riso com flores,
É graça, e prazer,
Adita dos Homens
O trato, e o ser.

E hoje um sorriso
Mostrou-me divino
De Nise adoravel
O sim purpurino.

Libemos portanto,
E folgue o Louvor
Do Riso innocente
De paz, e de amor.

Por A. J. de M.

ARROUBO DE IMAGINAÇÃO.

Quando minha alma condemnada ao mais inexplicavel desespero, nem ao menos póde, ha mezes, repousar tranquilla duas horas na noite, porque semelhante situação só póde ser comparada as eternas, pungentes penas do inferno, he para cumulo de minha desgraça que sou accusado de ingrato!!! de perfido!!! Nunca, (por Deos, o juro) o meu coração nutrio um só instante, a barbara idéa de martyrisar uma senhora dotada dos mais generosos e ardentes sentimentos de amor... Ignoro até o presente quem seja tão sublime creatura, que faria sem duvida, o desideratum do meu venturoso porvir... Traidor! eu? Oh! meu Deos, onde existem vossos raios, que não desfechaes sobre o infame que tem illudido a mais extremosa senhora, que tão innocentemente dilacera as fibras do meu coração... Deos fez o mundo todo cheio de encantos; mas, como manifestaria o sublime esplendor da natureza, se não creasse a luz, e não desse ao homem uma alma sensivel? E serei eu tão cruel verdugo da humanidade, para pretender inquietar, adoravel senhora, o vosso espirito? roubando a tranquilidade da vossa alma, a luz da vossa intelligencia, dotada de tantos encantos! Por Deos, por piedade mil vezes vos imploro: deixai de accusar-me de ingrato e traidor! A morte me seria cem vezes mais doce, que tão injusta accusação! Todos os meus sentidos e minha alma estão nos meus olhos, e sobre meus labios.

Mirabeau disse a' sua encantadora Sophia:—Uma carta sêcca bem as lagrimas, e se ella as faz correr, são lagrimas de ternura. Eu não posso dizer o mesmo da vossa ultima carta... Ella veio envenenar minha existencia e inundar-me de pranto, que não poderá extinguir-se, emquanto me não pedirdes perdão. Ah quanto esria ditoso, se nunca a tivesse lido! O desespero não me devoraria as entranhas. De que me serve queima-la e tragar as cinzas, se apezar de todas as suas tão crueis ameaças, ella está gravada no meu coração com traços de fogo inextinguivel, immortal como meu amor!

Talvez ainda me accuseis com este axioma: A corrupção existe no homem, como a agua existe no mar, a mulher he o anjo da sensibilidade e da innocencia; o homem he o demonio da perfidia e o emblema da ingratidão! Mas, que valem para mim, idolatra de tudo que he sublime e bello, esses terriveis exemplos da inconstancia e perfidia dos homens? Se considero a união de duas almas sensiveis e as delicias dos sentidos, a felicidade do amor, duplo gozo verdadeiramente celeste, que será o eterno penhor de nossa fidelidade.

Sem duvida vós derramais lagrimas de indignação e ardeis em invencivel vingança, porque me julgais perfido... Sou innocente, senhora: por educação e indole não póde abrigar-se em meu peito a perfidia; e se podessem meus labios ardentes, acolher vossas lagrimas; essas lagrimas, que desejaria, á custa de todo o meu sangue, beber ou seccar..., pois que são emanadas de vosso coração, são fructos de amor mais doce que o nectar.

Ah! senhora! apezar de tão dolorosas apprehensões do meu espirito attribulado, que ventura inexplicavel não prevejo, no dia em que vos certificardes da minha sinceridade; se o laço da nossa amizade encantar de novo a nossa existencia; dessa amizade inextinguivel, que a inveja e a perfidia não cessam de urdir tramas e traições, para desunir aquelle que na mais sombria solidão, sem as riquezas e pompas do mundo, gozaria todas as glorias, porque na fruição da vossa sacrosanta amizade não invejara' outro esplendor, e seriam ellas minhs unicas delicias e o melhor ornamento.

Permitti, adoravel senhora, que aqui vos retrate e emblema da calumnia; e então estremecereis de compaixão por mim, horrorisada daquelle que vos tem illudido, julgando-me perfido e vil, que levasse em holocausto vossa honra immaculada as bacchanaes da impureza de homens despreziveis, que até de quem não conhecem se não pejam de manchar a innocencia com as denegridas côres do ridiculo!

Vê-se em um quadro de Apelly a Credulidade, com longas orelhas, extendendo as mãos a Calumnia, que ia ao seu encontro. A Credulidade estava em companhia da Ignorancia e da Suspeita, debaixo da figura de um homem agitado de uma occulta inquietação, e feliciiando-se com reserva de algum segredo. A Calumnia de aspecto feroz sacudia de uma tocha com a mão esquerda, e com a direita arrastava pelos cabellos a innocencia debaixo da figura de uma criança que tomava o céo por testemunha de sua desgraça. A Inveja a precedia; a Inveja, que com os olhos scintillantes, e com o rosto pallido e magro, acompanhava-se do Embuste e Lisonja. A' uma consideravel distancia se distinguia a Verdade, que caminhava lentamente sobre os passos da Calumnia, conduzindo o Arrependimento em habito lugubre. Oh! quanto he sublime e verdadeira esta pintura! Eis o vero retrato do que entre nós se passa, senhora; sêde o prototypo da justiça, como sois do amor e da ternura para comigo, desvalido de protecção alheia nesse genero! Sim, senhora, sêde attenta ao que vos digo; sêde o meu Santelmo, como sois o meu unico anjo sobre a terra, ante o qual unicamente genuflexões faço, e obsêções rendo. Em troco de minhas fervorosas supplicas, uma só palavra basta...

Recebei um saudoso adeos do vosso idolatradissimo admirador

J. de B. F. A. M.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE FEVEREIRO

Depois das horas do costume.

Couros seccos salgados—312 1|2 rs. por libra.
Frete de assucar para Liverpool — 27|6 e 5 0|0 por barrica.
Dito para o Canal para ordens—37|6 e 5 %
Assucar mascavado — 2$850 por arroba com sacco 23 de fevereiro.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 e 90 dįv.
Desconto de lettras—8 1|2 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1857.

Directores da semana, os senhores:— João Pinto de Lemos e Antonio Marques de Amorim.

Taxa de descontos para lettras, a 4 mezes de prazo, 8 por cento; idem até 6 mezes, 9 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . 392:454$828
Idem do dia 23 . . . 19:926$565
412:381$392

Descarregam hoje 24 de fevereiro.

Barca ingleza—Panope—polvora.
Barca ingleza—Elisa Hands—taixas e ferro.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Albion—idem.
Brigue inglez—Runimedy—bacalhão.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Barca portugueza «Flor de San Simão,» vinda de Lisboa, consignada a Bernardino Gomes de Carvalho, manifestou o seguinte:

10 pipas e 50 barris vinagre, 120 jarros para jardim, 80 barricas sardinhas; a Luiz José de Sa' Araujo.
100 pipas vasias; a Lemos Junior & Leal Reis.
10 ditas vinho, 5 ditas vinagre, 10 barris cal de pedra, 30 pipas vasias, 20 caixas cera lavrada; a Luiz de Oliveira Lima.
10 barris vinho, 1 caixão mercadorias; a Manoel José de Sá Araujo.
2 caixas doce de marmelada; a Manoel José do Nascimento Silva.
1 caixa sapatos de trancinha; a José Joaquim da Costa Maia.
4 ditas chapéos de feltro; a Manoel Francisco Moreira Maia.
1 caixão livros; a Cosme José dos Santos Calado.
10 pipas e 25 barris vinagre, 10 barris toucinho, 40 ditas sardinhas; a José Antonio da Cunha & Irmão.
3 pipas, 6 meias ditas e 20 barris vinagre, 80 barricas sardinhas, 25 barris toucinho, 30 caixas cebolas, 1 caixote livros e folhetos; a José Marcelino da Rosa.
1 caixão sapatos de trancinha; a Joaquim Rodrigues Duarte.
4 meias pipas vinagre; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.
10 meias pipas e 15 barris vinagre, 20 ditos toucinho. 20 caixas batatas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixão sapatos de trancinha, um arado; a Resende & C.
20 barris vinagre, 220 ditos vasios; a Ferreira & Araujo.
1 caixa livros; a João Francisco Semcone.
16 barris sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.
1 caixão imagens, corôas e respiendores; a José Joaquim Moreira.
6 pipas e 45 barris vinho, 5 ditas e 14 meias vinagre, 7 barricas cera em grume, 60 caixas dita em velas, 1 caixa galão e retroz, 50 barris cal; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
20 barricas castanhas piladas; a José Alves da Silva Guimarães.
3 caixas livros e folhetos; a Miguel José Alves.
5 barris azeite, 10 ditos vinagre, 10 ditos chouriços; a Custodio José Pereira.
1 barril azeite; a João Gonçalves da Silva.
7 barricas cera em grume; a Albino José da Silva.
1 caixote balanças, 1 dito braços de dita; a Manoel N. da Silva.
1 caixa impressos; a Francisco de Freitas Gamboa.
14 barris chouriços; a Domingos José Ferreira.
6 barricas linguiças, 4 caixotes massa de tomate; a Guimarães.
1 lata paios; a José Antonio Gomes Junior.
150 barricas vasias, 2 latas massa de tomate, 1 gaiola um coxixo; a Manoel N. da Silva.
1 caixa livros impressos; a José Pereira da Cunha.
2 barris paios; a Francisco Antonio Martins de Almeida.
1 caixão livros; a Alexandre José Alves.
1 bahu encommendas; a diversos.
2 gaiolas passaros; a Alexandre da Silva.
1 lata paios, 1 cama, 1 cabide, 2 lavatorios de ferro e 4 bacalhaos; a Mendes.

Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», vindo do Porto, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

1 pacote borel de lãa, 2 caixões guardanapos e toalhas, 1 dito sapatos, 1 dito macela, 21 saccas feijão, 1 caixote alamares amarello; a Manoel Azevedo de Andrade.
30 pacotes archotes, 1 caixa castanhas; a Elias José dos Santos Andrade.
1 barril pregos; a Antonio Carneiro Gouvea.
1 dito presuntos, 1 embrulho panno de linho; a José Joaquim Pereira.
3 caixas mercadorias, 1 fardo capachos; a Manoel Joaquim Dias de Castro.
5 caixas fazendas; a Albino Jose da Silva.
1 barril ruivos; a Domingos Martins Pontes.
1 caixão redes de sedas e de algodão para bandas; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 caixa mercadorias; a Miguel José Alves.
136 canastras alhos, 2 caixas mercadorias, 1 fardo capachos; a Domingos Rodrigues de Andrade.
4 caixões chapéos, 2 ditos pentes e bridas, um canhete eixos e fouces, 2 caixas bocetas de chifre, 4 ditas feixos pedrezes, 1 dita berbicalhos, 100 canastras alhos, 5 fardos arcos e cordas para peneiras, 4 ditos feltros; a Borle & Souza.
13 pipas e 32 barris vinho, 16 barricas sebo em rama; a Ferreira & Loureiro.
1 lata salpicões; a José Francisco Dias.
232 cadeiras de pão preto e dito d'oleo; a José Antonio de Carvalho.
1 barril vinho, 5 saccos tremoços; a Francisco Antonio Correia Cardozo.
1 caixão cebolinho, 1 barril vinho, 5 ditos vinagre, 1 dito azeite; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 caixote santuario e imagens; José Joaquim da Costa Moreira.
4 canastras cebolas, 30 ditas alhos, 100 ancoretas azeitonas; a Luiz José de Sá Araujo.
35 barris vinho; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 caixa mercadorias, 1 caixão bridas, 1 dito obras de palheta, 7 barris pregos, 1 pacote peneiras, 1 fardo aparelhos para chapeos; a Antonio Moreira Vinhas.
1 caixão encommendas; a Manoel Joaquim Gomes.
20 volumes caixões abatidos, 50 ancoretas azeitonas, 50 rodas de arco de pão, 100 liaças de vime; a Antonio Fernandes da Silva Beiriz.
1 caixão mercadorias; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
4 barris enxadas, 36 canastras alhos; a Domingos Alves Matheus.
10 barris sardinhas, 3 caixas mercadorias; a Francisco Alves de Pinho.
20 ancoretas chouriças; a Manoel José de Farias.
13 pedras de cantaria; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa Vista.
5 barris de manteiga de porco; a Francisco Antonio M. de Miranda.
20 saccos farelo; a Vicente Ferreira da Costa.
1 caixa vidros; a João da Conceição Bravo.
19 barris sardinhas; a Antonio Lopes Braga.
1 caixa cera em bugias, 1 barril toucinho, 1 dito chouriças e presuntos, 150 ditos vinho, 25 rodas de arcos de pão; a Cavalho & Irmão.
25 barris chouriças, 10 ditos toucinho, 50 ditos vinho, 4 caixas plantas; a Amorim & Irmão.
1 barril vinho; a Vicente José de Brito.
1 dito chouriças, 1 dito salgadeira e toucinho, 1 commoda; a José Octaviano Telles de Menezes.
1 barril vinho, 10 ditos vinagre; a D. Clara H. da Silva Cardeal.
1 barril vinho; a Marcelino Henriques Pereira.
50 ditos sardinhas; a Manoel Joaquim R. da Silva.
1 caixotinho azulejos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
3 pipas e 10 barris vinho, 3 pipas vinagre, 4 barris cera; a Pergentino de Aquino Fonseca.
37 caixotes azulejos; a José Antonio dos Santos Lessa.
50 saccos farelo; a Vicente Alves de Souza.
10 meias pipas vinagre; a Candido A. Sodré da Motta.
45 saccas feijão, 25 barris toucinho, 50 ditos sardinhas, 50 canastras batatas; a José Baptista da Fonseca Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . . . 116:092$770
Idem do dia 23 . . . . 10:133$565
126:226$335

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . . 8:204$487
Idem do dia 23 . . . . 767$120
8:971$607

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1857.

Genova—Brigue sardo «Dano», Basto & Lemos, 440 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Seraphim», Amorim Irmãos, 40 pipas cachaça.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 416 couros salgados.
Marselha—Barca franceza «Gustave», A. O. Bieber & Companhia, 1,509 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Mercury», C. J. Astley & Companhia, 1,400 saccos assucar mascavado.
Idem—Patacho inglez «Oulyson», Paton Nash & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Queen», diversos carregadores, 697 saccas algodão, 400 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», diversos carregadores, 2 saccos e 35 barricas assucar branco e mascavado, 11 pipas aguardente.
Porto—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», Fonseca & Medeiros, 195 saccos assucar branco e mascavado.
Porto — Palhabote portuguez «Coincidencia», Domingos Alves Matheos, 113 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», diversos carregadores, 459 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 660 saccos assucar branco e mascavado, 3 pipas mel.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Paquete Tarragonan», Aranaga & Bryan, 340 barricas assucar branco e mascavado.

Exportação.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 202 volumes generos estrangeiros, 8 saccas café, 2 rolos fumo. 1 sacca cera, 2 saccas arroz, 30 arrobas de carne, 22 saccos dinheiro, 6 duzias de taboas, 1 caixa velas, 1 dita tamancos, 1 barrica genebra e vinho de cajú, 1 eixo e 2 rodas, 1 chapa, 1 varanda.

Lisboa, barca «Gratidão», de 353 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,835 saccos e 1 barrica com 14,179 arrobas e 15 libras de assucar, 382 cascos mel, 400 vaquetas, 551 couros salgados, 12 pranchões de amarello, 8 saccos farinha, 20 paneiros tapioca.

Gothemburgo, patacho sueco «Julia», de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,310 saccos com 11,550 arrobas de assucar, 4,500 couros salgados seccos.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez «Hannah Easter», de 320 toneladas, conduzio o seguinte:—500 saccos com 2,500 arrobas de assucar, 400 arrobas aços, 36 latas doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . 15:840$031
Idem do dia 23 . . . 437$786
16:277$817

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . 62:689$723
Idem do dia 23 . . . 4:709$492
67:399$215

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 23 a 28 de fevereiro de 1857.

Assucar branco	@	4$400
» mascavado	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	7$200
» » » 2.a »	»	6$800
» » » 3.a »	»	6$400
» em caroço	»	1$800
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$200
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$320
» verdes	»	$330
» seccos ou espixados	»	$210
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro	»	$360
Doce de calda	℔	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22

Londres—50 dias, barca ingleza «Panope», de 190 toneladas, capitão Frederico Hecks, equipagem 10, carga trilho para a estrada de ferro; a Roth Bidoulac.

Rio de Janeiro—17 dias, barca hamburgueza «Herosa», de 570 toneladas, capitão E. Hartmyer, equipagem 17, carga 380 toneladas de pedra; a Amorim Irmãos. Pertence a Hamburgo.

Idem—14 dias, barca americana «Resbuck», de 450 toneladas, capitão Chase, equipagem 12, carga café; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Nemyorck. Veio receber ordens e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova e portos intermedios—Vapor sardo «Sardegna», commandante Gio Saporiti

Portos do Sul—Brigue hamburguez «Cecilie Louisen», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Peslana, carga assucar e mais generos. Passageiro, José Pinheiro Borges.

Navios entrados no dia 23.

Parahiba—7 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Maceió—36 horas, hiate americano «Rosamond», de 130 toneladas, capitão Reynolds, equipagem 6, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Pertence a New-Bedford. Veio receber ordens e segue para Baltimore.

Jersey—29 dias, patacho inglez «Envoy», de 144 toneladas, capitão J. F. Cort, equipagem 9, carga 2,266 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Jersey. Seguio para os portos do sul.

Terra Nova—42 dias, patacho americano «Wardelen», de 222 toneladas, capitão M. S. Baily, equipagem 8, carga 2,413 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a East Port.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo—Galera ingleza «Seraphina», capitão Thomaz Davis, carga assucar.

Marselha—Barca franceza «Cyclope», capitão Florencio Francisco Marques, carga assucar.

New-York—Barca americana «Reobuck», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Maceió — Escuna ingleza «S. Pedro», em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara, nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como Symphronio Olympio de Queiroga me enderessou, por escripta, a petição do theor seguinte:

Diz Symphronio Olympio de Queiroga, que quer fazer citar a Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, para ver assignar-se-lhe dez dias, para dentro delles cumprir o trato da escriptura pela qual hypothecou ao supplicante uma escrava de nome Margarida, e quando assim o não faça, ser condemnado na quantia de 465$800 rs., quantia esta pela qual foi a referida escrava hypothecada ao supplicante, como tudo consta da hypotheca que esta' junta ao embargo, que o supplicante por este juizo procedeu em bens do supplicado, para segurança de seu dinheiro, assim como aos respectivos juros; e como o supplicado tenha-se ausentado desta provincia, sem que se saiba o logar onde esteja residindo, por isso requer o supplicante digne-se V. S. admitti-lo a justificar a ausencia, para que seja citado por carta de editos, para o fim mencionado na presente petição, tudo na conformidade da lei: pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, assim o defira, mandando que por dependencia seja esta distribuida ao escrivão Attayde, por ser o escrivão do embargo.—E. R. M.—Clorindo Ferreira Catão, procurador.

E mais senão continha em dita petição, na qual proferi o meu despacho do theor seguinte:

Como requer. Recife, 16 de fevereiro de 1857.—Oliveira Maciel.

Nada mais se continha no meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual produzio o supplicante suas testemunhas, que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e subindo os autos a minha conclusão, proferi a minha sentença do theor seguinte:

Como esta' provado pela justificação de folhas e folhas, que Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa esta' ausente em lugar não sabido, passe carta de editos, com o prazo de 15 dias e custas. Recife, 18 de fevereiro de 1857.—Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Nada mais se continha em dita minha sentença, aqui fielmente transcripta, em virtude da qual o mencionado escrivão, que esta subscreveu, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 15 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo, por si ou por seu bastante procurador, para allegar a sua defeza, por todo conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a acção a sua revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, o podera' fazer sciente do que acima fica expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de fevereiro de 1857.

E eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Declarações.

--- O conselho de administração de fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar para fardamento das praças de pret, os objectos abaixo declarados: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria do mesmo corpo, no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras: panno azul para fardas e calças, covados 1,110, dito dito para capotes, covados 642, dito preto para polainas, covados 40. Quartel do corpo de policia, no Paraizo, 21 de fevereiro de 1857.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

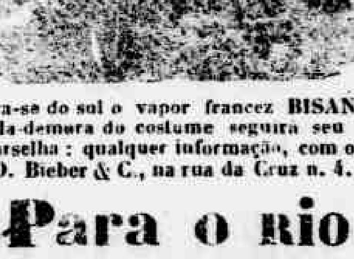
Avisos maritimos.

— O palhabote « Coincidencia, » segue para o Porto no dia 26 do corrente impreterivelmente, apenas recebe couros a frete 160 reis cada um: a tratar com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua d'Apollo n. 25.

Vende-se

O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro « Constança, » ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.



Espera-se do sul o vapor francez BISANTIN, e depois da demora do costume seguira seu destino para Marselha: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

segue com brevidade a barca Sorte; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

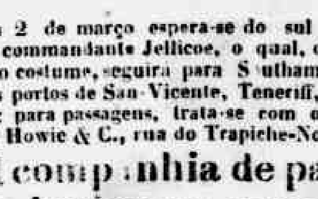
Ao Pará.

O brigue escuna « Graciosa », capitão João José de Souza, segue nestes 10 dias ao porto indicado, pode ainda receber alguma carga: para trato, no escriptorio do consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguira para o sul: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir até o fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— D. Joanna Portes, por se retirar para Lisboa, fará leilão, por intervenção do agente Pestana, de sua mobilia constante de cadeiras, sofas, consolos, mesas redondas, commodas, espelhos, louça, prata e ouro, trens de cozinha, uma grande machina de engommar, varios escravos de todo serviço: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no Hospicio, onde tudo se achará patente ao exame dos compradores no dito dia.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma completa mobilia de casa, utencilios e mais arranjos, pertencentes a uma familia que se retira para fóra da provincia, diversas obras avulsas de marcineria de differentes qualidades, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar; assim como fará leilão de tres escravos pertencentes a referida familia, sendo uma mulata de bonita figura, optima cozinheira e engommadeira, um preto moço, proprio para todo o serviço e um moleque. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de uma excellente canoa de carreira, nova de amarello, a qual se acha exposta no caes do Collegio, e um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro, o qual será entregue pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite: quinta feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Hoje.

O agente Roberts fara' leilão, da carta de afretamento da escuna ingleza «Alexander», por conta e risco de quem pertencer: na porta da Associação Commercial, a's 11 horas da manhãa, de hoje 24 de fevereiro.

LEILÃO.

Na porta da alfandega haverá leilão de queijos frescaes chegados pelo vapor inglez Norman: quarta-feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço . . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Dezeja-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos para quatro pessoas: quem a possuir queira participar no andar terreo do terceiro sobrado, antes de chegar ao quartel do Hospicio.

— Compra-se um bonito papagaio contrafeito e paga-se bem: na travessa do Queimado n. 1.

— Na travessa do Dique n. 12 mandou-se apanhar, na tarde de domingo de entrudo, uma pulseira de ouro (talvez de algum mascara): quem se julgar com direito a ella, dando signaes certos, lhe será entregue.

--- Compra-se uma marqueza de amarello e uma cama em bom estado: na rua da Penha n. 1. terceiro andar, das 7 horas às 10 do dia.

--- Quem precisar de 600$ rs. a premio com penhor de ouro ou prata, ou hypotheca em predios, annuncie.

Retirando-me do Bonito, onde exerci por quasi seis annos o cargo de juiz municipal, e por mais de tres o de delegado de policia, por ter de seguir um novo destino, faltaria ao maior dos deveres, se, ao deixar aquella boa gente, não lhe dirigisse um voto de gratidão pelo agasalho que sempre me prestaram todos em geral, e particularmente aquelles que me honraram com sua amizade. Fallar especialmente de alguns, seria offender a outros, e por isso a ninguem especialiso: sou obrigado a todos, e de todos recebi obsequios; eu levo os habitantes do termo do Bonito dentro do meu coração. Os Bonitenses são doceis, obedientes as leis e às autoridades; estive, felizmente, em contacto com as pessoas mais gradas do municipio, com a maior parte das quaes intretive, posso dizer, intimas relações, porém nunca se aproveitaram dellas para me fazerem exigencias. he uma justiça que lhes faço, e mais uma obrigação que lhes devo.

Tambem sou agradecido aos amigos do termo de Caruarú, e a elles igualmente me dirijo. Como homem, e, como empregado commetti, sem duvida, grandes faltas, peço a todos m'as desculpem. Não tenho queixa de pessoa alguma, pobre ou rica, e antes de todas indistinctamente, conservarei lisongeiras recordações e um eterno reconhecimento.

Recife 23 de fevereiro de 1857.—*Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

-- Fazem-se capas, batinas, chamarras e ca, as viatorias: na rua da Senzala nova n. 36.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua d'Aurora n. 30.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do' que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

-- No mez de julho do anno passado ausentou se do engenho Xangua, o escravo cabra, de nome Reginaldo, baixo, moço, e tem uma cicatriz no queixo: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no dito engenho, com Francisco de Ramos Wanderley, que será recompensado.

Attenção.

Da-se 500$000 rs de aluguel annual pelo primeiro andar de uma casa com commodos para uma familia, nas seguintes ruas: praça e aterro da Boa-Vista, rua Nova, Crespo, Queimado, larga do Rosario, pateo e rua do Collegio, e Cadeia de Santo Antonio. Não se duvida tambem obrigar-se pela entrega no estado em que se o receber, bem como satisfazer qualquer despeza que se tenha feito para te-la asseiada: nesta typographia se diz quem he o pretendente.

Jacú.

Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, será gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

— Nós abaixo assignados declaramos que compramos o deposito de pão, sito na pracinha do Corpo Santo n. 29, pertencente ao Sr. Manoel Fernandes de Mello — Recife, 21 de fevereiro de 1857.—Jacinto Simões de Almeida & C.

--- O moço portuguez que se deseja arranjar como feitor, como annunciou neste Diario de 23, queira dirigir-se a fundição da Aurora, em Santo Amaro, para tratar.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozelas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, harenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

—Vende-se uma negra moça: na camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

— Compram-se garrafas vasias, sendo limpas a 80 rs. cada uma, e tambem se compram diarios ou jornaes a 100 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Poças.

— Fugio no dia 21 uma escrava de nome Delphina, de nação Angola, com os signaes seguintes: altura regular, tem falta de dentes na frente, tem os dedos dos pés junto ao minimo mais pequenos e levantados, levou vestido de cassa azul, saia branca e panno da Costa de malame; roga-se aos senhores capitães de campo que a apprehendam e levem a casa de seu senhor na rua da praia de Santa Rita n. 25, que serão generosamente recompensados.

— Os donos das casas de Olinda, em que esteve passando a festa a senhora D. Leonor Belmont, queiram ter a bondade de mandar buscar a casa da mesma senhora, na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 24, as chaves das ditas casas, visto que a inquilina não necessita mais dellas, nem se responsabilisa pelos alugueis de hoje por diante.

— Bernardino Ferreira Lima vai à Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar Manoel de Souza Tavares, em segundo Anacleto Antonio Ferreira, em terceiro Rezendo Alves da Silva.

— Fugio a 21 de fevereiro, Manoel, crioulo, que representa ter 30 annos, alto, cheio do corpo, feições grossas, falto de dentes queixaes, ar alegre, regrista, quebrado, tem os pés tortos para dentro, quando anda, por causa da tortura dos pés, ginga com o corpo, he cozinheiro e tem geito para qualquer serviço de casa; levou camisa de riscado e calça azul, mas he de suppôr que faça uso de outra roupa: qualquer pessoa o podera pegar e levar a sua senhora, viuva do Cruz, na rua do Cabuga, que sera recompensado.

— Furtaram no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, da rua da Cadeia de Santo Antonio, um cavallo ruço, cego de um olho, aleijado do quarto esquerdo, com uma carga de 18 saccos de carvão: quem o pegar, se for no Recife, leve à cocheira do Sr. Claudio, e sendo no matto, leve-o a Apipucos ao Sr. Antonio Felix.

--- Manoel da Silva Vilarinho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, o que faz publico em conformidade da lei.

--- O Sr. João Antonio Teixeira tem uma carta vinda do Porto, na refinação do pateo do Paraizo n. 2.

--- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita n. 24, padaria.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ ate 400$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . 2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

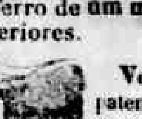
— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1509—5:000$000—bilhete inteiro.
3191—1:500$000—idem.
695— 200$000—idem.
899— 200$000—idem.
518— 100$000—idem.
750— 100$000—dous quartos.
2051— 100$000—bilhete inteiro.
2187— 50$000—dous quartos.
5260— 50$000—dous meios.

P. J. Layme.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL—2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

C. STARR & C.a respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos alguns delles novos e originaes a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de lan para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, às 2 da tarde. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

GRANDE GUARDA-ROUPA
DOS
MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval esta batenda a porta da Veneza Americana.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e côres. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem se todo a um tempo.

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar: na rua do Collegio n. 15, armasem.

--- No armazem de Burle Souza & Companhia, rua da Cruz n. 48, ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo alli fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

LUVAS JUVIN
brancas, cor de palha e pretas, tanto para senhoras, como para homens, chegadas pelo vapor Tamar: vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de Franca, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

-- Mesquita Junior & Cardozo scientificam que o Sr. Francisco Correa Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 de fevereiro de 1857.

— Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. coronel João da Costa Villar, lembre-se do que mandou dizer em sua carta de julho de 1852, a um dos herdeiros do finado Alves da Silva & C.

Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

--- Na rua Augusta, sobrado junto ao viveiro, com frente ao chafariz, precisa-se alugar uma escrava que não seja de rua, e que saiba coser e engommar.

--- Aluga-se a casa que foi cocheira, na ladeira do Varadouro, em Olinda, propria para o mesmo estabelecimento, por estar em bom local: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Manoel Fernandes de Mello, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Da casa n. 9, sita na rua da Concordia, desappareceu uma imagem de Sant'Anna, de pedra: quem della tiver noticia, póde dirigir-se a referida casa, que sera bem recompensado.

--- Manoel Ignacio de Oliveira, negociante matriculado, vai á Portugal.

--- Furtaram da rua do Passeio Publico, no dia 19, as 10 horas da manhãa, um cavallo ruço claro, e estava sellado: quem delle souber, ou pegar, leve-o ao Sr. João Manoel Pinto Chaves, no Passeio Publico.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.
Antonio Luiz Pereira Palma.

— A pessoa que deseja fallar com os herdeiros do finado José Antonio Penna, dirija-se a rua do Queimado n. 44, que ahi encontrará informações.

--- Joanna Maria da Conceição paga incontinente qualquer divida da festa de S. Benedicto da Boa-Viagem, onde he moradora.

Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

--- Um moço brasileiro, casado, sem filhos e de uma conducta excellente, de que póde-se exhibir provas não equivocas, propõe-se a ensinar de sua parte em algum engenho as linguas nacional e franceza, e sua senhora a lingua nacional, todas as qualidades de costuras, inclusive bordados de ouro e a matiz, assim como musica; o annunciante tambem se offerece a fazer qualquer escripturação: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario.

--- Um moço portuguez, que sabe ler e escrever, deseja arranjar-se como feitor de engenho ou de estrada: quem precisar annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se do uma ama para ser empregada ao serviço de cozinha e algum ensaboado: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Directoria das obras militares.
Precisa-se de pedreiros, carapinas e serventes para as obras militares, bem como quem se encarregue de assentar um fogão de ferro no quartel das Cinco Pontas: quem quizer entrar em ajuste, compareça na directoria.

— Wm Reid retira-se para Europa.

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro: na rua Imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

--- Perdeu-se no dia 21 do corrente, dos Afogados até a rua da Concordia, um collete de gorgorão escuro, novo; roga-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar na rua do Crespo, em casa dos Srs. Campos & Lima, ou nos Afogados, no sitio do fallecido Theophilo de Souza Jardim, que sera recompensado.

--- Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, prefere-se escrava: trata-se na rua do Pilar n. 72, primeiro andar.

No deposito
DO
PATEO DE S. PEDRO
VENDE-SE
Pão de provença, e crioulo,
Bolachas, e bolachinha,
Biscoitos de araruta,
De muito boa farinha.
Passas, figos, e ameixas
Café e muito bom chá
Alvo assucar refinado
Do mais superior que ha.
Venha pois o bom freguez
Que por força ha de comprar,
Por bem seu, e de quem esta
De dinheiro a precisar.

— Lino Ferreira Pinto, vai a Europa.

— Precisa-se de um forneiro: por detraz da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem manhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

— Quem tiver e quizer alugar uma boa sala, que possa abranger uma aula de ensino primario, sendo em algumas das ruas principaes de Santo Antonio ou Boa-vista, se pagara bem: annunciem ou se dirijam á rua Direita, segundo andar do sobrado n. 82

— Henrique de Oliveira Soares vai a Europa e deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Francisco dos Santos, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, José Antonio dos Santos Coelho.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, e alli tem aberto um curso de Philosophia e outro de Lingua Franceza. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- Precisa se de uma ama que saiba engommar: quem lhe couvier, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 8.

--- Precisa-se de um criado: na travessa do Dique n. 9, primeiro andar, notando-se que he para casa de homem solteiro.

Deposito de assucar perola.
No largo do Hospital do Paraizo n. 28, se encontra o excellente assucar perola a 180 e 200 rs. a libra, sendo de primeira e segunda sorte; neste estabelecimento se enchem latas e barriquinhas do dito assucar para esta e outras provincias, esmerando-se o dono no melhor meio de acondicionamento: tambem se achara sempre muito bom cha dos Indios, e café chumbado do Rio de Janeiro, tanto em caroço como moido, offerecendo-se amostra, para que se verifique que em qualidade não ha mais fino. De domingo a terça feira encontrar-se-ha nesse estabelecimento, de meio dia em diante o saboroso doce de coco ralado, com ovos e castanhas, a 800 rs. a libra, pudins de differentes preços, e sempre bolachinhas de araruta de todas as qualidades, biscoitos, vinho de cerejas, agua de flores de larangeira, do acreditado fabricante Alphonse Irmão: espera-se pois a concurrencia de quem gostar do que he bom.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

39 A.
Confeitaria.
Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, recebeu-se da Prussia uma nova qualidade de biscoitos, e entre elles, uns muito bons para champagne, e continua-se a vender doces da Europa e nacionaes, e as melhores perfumarias em quantidade, a escolher.
Aromaticas pomadas
Extractos e sabonetes
Em riquissimos vasos
Para adornar toiletes.

Caixeiros.
Precisa-se de dous muito habeis caixeiros: no deposito da rua de Hortas n. 16, e só se toma tendo muita intelligencia, não se duvida pagar bom ordenado.

-- Arrenda-se um sitio no lugar denominado Sant'Anna, dos herdeiros de Anastacio Francisco Cabral, com boa casa e muitos arvoredos: a tratar no mesmo sitio ou na praça da Independencia ns. 14 e 16.

-- Precisa-se de um bom amassador e de um bom forneiro para uma padaria fóra da cidade uma legua, dando-se bom ordenado: quem se achar nestas circumstancias, appareça na rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

Liquidação.
Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.
tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja com fazendas ou sem ellas, para se apresentar a elle, para ter informações, e para tratar a este respeito.

Pommateau
previne ás pessoas, que mandaram alguns objectos para ser concertados por elle, para os mandar buscar até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos; aproveita mais esta occasião para pedir ás pessoas que lhe devem, que tenham a bondade de vir pagar seus debitos.

— Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compra-se um diccionario inglez, grande, por Vieira; uma selecta ingleza por Sadler: na rua do Queimado n. 44.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compra-se um escravo de 20 a 40 annos, que tenha boa conducta: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se comprar para uma encommenda, dous casais de saguins, e paga-se bem: na rua de Apollo, armazem n. 13.

Vendas.

Rapé de Lisboa.
Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

Attenção ao bom e barato
Na rua larga do Rosario n. 32, ha para se vender uma porção de madeira de cedro para caixas de charutos, uma balança grande com 10 a 12 arrobas de pesos, e juntamente 8 fardos de fumo de capa de Bastos irmão, fazendo-se todo negocio, tanto a dinheiro como a prazo.

— Vendem-se 20 até 60 acções do caminho de ferro: quem quizer appareça no largo da Assembléa n. 6, que achará com quem tratar.

— Vende-se um piano inglez em meio uso, novamente reparado, por preço barato: na rua do Vigario n. 22, se darão informações.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de traste n. 50.

— Vende-se uma preta moça, a qual cozinha, lava e engomma: na rua do Queimado n. 7, se dira quem a vende.

--- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, uma dita com 15 annos, sem habilidade, muito bonita, uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma dita negra com 24 annos, muito forte e com habilidade: na rua da Senzala Velha n 70, segundo ou terceiro andar, se dirá quem vende.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

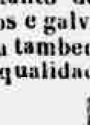
Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de J. Falque, vendem-se, por commodo preço, vestuarios para os influentes do carnaval, existindo um completo e mui elegante para senhora.

MILHO ENSACCADO.
Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.
Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 80$000 o corte.

RELOGIOS.
Rua da Cadeia do Recife n. 18.
Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loje e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma barcaça ja mui trabalhada, e que necessita de algum concerto: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo e bom a 14$ rs.: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um cavallo russo, bom andador de baixo a meio, em boas carnes, proprio para cabriolet: quem o quizer ver dirija-se a cocheira do Sr Sebastião Lopes Guimarães, que achará com quem trat

Diamantes.
Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina vende-se o seguinte, por preços baratissimos: barege de cores para vestidos a 200 rs. o covado, cobertores de algodão a 500 rs., camisas francezas, a duzia 16$000, córtes de cassa de barra a 1$600 cada um, e outras muitas fazendas na mesma proporção.

Vinho do Porto
de 1857
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

Attenção.
Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

No Paseio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns
Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos defronte da matriz da BoaVista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnibo, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO
aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal princip a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.
Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frescos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marlim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaples de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos. depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

--- Ainda continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro o preto crioulo (ja por vezes annunciado), de nome José, com pannos no rosto, costas cortadas e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem sido visto de Itapissuma para Iguarassu' e Tabatinga acoutado com uma preta que vende fato: sera recompensado quem o levar a rua da Guia, taberna n. 9.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 19, pelas 11 horas do dia, o escravo crioulo, por nome Clemente, com os signaes seguintes: levou calça e camisa preta, chapeo de palha velho, costuma embriagar-se, idade 26 annos, pouco mais ou menos, quando se lhe pergunta alguma cousa, responde sempre de vista fincada no chão, falla grossa: portanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que serão recompensados generosamente.

— Fugio no fim de janeiro do corrente anno o escravo Senhorinho, côr cabra, com 20 annos de idade, pouco mais ou menos, reforçado do corpo, boa figura, bem fallante, tem um signal n'uma perna de uma ferida que teve, outro no dedo de um pé de um talho, e um caroço na junta das mãos; consta que mudou o nome para Antonio, e veio em companhia de outro igual a elle, porém forro; vieram da fazenda de Pão de Assucar, termo de Lagôa Nova, e foram encontrados na ponte do Cachanga, e suppõe-se estar no Recife: recommenda-se aos capitães de campo e a policia, que pegando, o levem á rua do Queimado n. 2, ou a seu senhor José Joaquim Cantagallo, no lugar acima mencionado, que serão recompensados generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO
ILEGÍVEL